



Sandra dos Santos **O Graffiti Stencil como proposta pedagógica, na distinção entre manifestação artística e vandalismo**

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de
Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Julho 2010

Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Setúbal

**O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo**

Sandra dos Santos

Professora Orientadora: Margarida Rocha

Relatório final de estágio submetido como parte dos requisitos para a obtenção
do Grau de Mestre em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino
Básico

2010

Aos meus PAIS,
e aos meus FILHOS,
Sara e Rafael

Resumo

Este estudo incidiu num projecto que teve a intenção de ser um contributo para a abordagem do Graffiti, mais especificamente o Graffiti Stencil, em contexto escolar, a partir de um processo investigativo efectuado no decorrer deste ano lectivo.

Uma proposta pedagógica integrada numa actividade de carácter simples, aplicada a alunos do 2º ciclo do ensino básico, mas com uma mensagem intrínseca e relevante a transmitir ao público-alvo. Em contexto escolar existe a necessidade de variar as práticas e de incutir valores sociais aos alunos. A disciplina de EVT, é um espaço por si só propício à abordagem destas questões e ao desenvolvimento de conteúdos que possam interagir com o meio que nos rodeia. Urge reflectir sobre o que é contemporâneo e as formas diversas de expressão associadas, entre elas a Arte Urbana e neste caso particular o Graffiti, tema que se propõe abordar, no sentido de compreender se os alunos conseguem fazer a distinção entre esta forma de arte e o vandalismo a si associado.

Sendo hoje em dia, praticamente impossível contemplar uma cidade que não esteja num local ou outro contagiado por esta forma de manifestação artística, para alguns considerado vandalismo e para outros “...poesia visual no espaço urbano...” (Susana Távora Almeida; 2008, p.12).

Este projecto, tem também como finalidade, compreender a opinião dos jovens sobre o Graffiti, o que à partida já conheciam relativamente a este tema (antes da implementação do projecto) e que conceitos adquiriram após a conclusão deste.

Palavras-chave: Graffiti, Graffiti Stencil, manifestação artística, Arte Urbana, cultura visual, *writer*, vandalismo.

Abreviaturas: EVT - *Educação Visual e Tecnológica*; ACM/YMCA - *Associação Cristã da Mocidade*; BD - *Banda Desenhada*; RAP - *Rhythm and Poetry*; DJ - *Disc Jockey*; MC - *Mestre de Cerimónias*; PCT - *Projecto Curricular de Turma*; CEF - *Cursos de Educação e Formação*; TEIP - *Território de Intervenção Prioritária*.

Agradecimentos

Aos meus pais, ao meu irmão e cunhada por todo o apoio prestado, pelo incentivo ao longo deste percurso e por perceberem o quão importante foi para mim este trabalho.

Aos meus filhos, que muito sentiram a minha falta e a compreenderam quando necessitei do meu espaço.

À professora Margarida Rocha, por nunca me ter deixado desistir, nos vários momentos difíceis deste percurso.

A todos aqueles que colaboraram de forma directa ou indirecta, na realização deste trabalho, especialmente:

À Direcção da Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Bocage, por permitir o desenvolvimento do projecto nesta escola;

Aos alunos da turma 6º 4, que como intervenientes fundamentais, possibilitaram a realização do projecto, com empenho e entusiasmo;

Aos Encarregados de Educação da turma 6º 4, que consentiram a implementação do projecto e tudo o que lhe foi inerente, assim como a autorização para fotografar e aplicar os questionários aos seus educandos;

À Maria João Viegas (Par Pedagógico de EVT), pela sua infinita vontade de ajudar, pela sua amizade e confiança depositada neste projecto;

À Maria de Lurdes Pessoa (Coordenadora de Departamento de Expressões), por me ter auxiliado a encontrar uma solução que possibilitasse a implementação do projecto nesta escola;

À Carmo Almeida (Directora de Turma – 6º 4), por me ter disponibilizado os documentos referentes à sua Direcção de Turma;

Ao Óscar Santos (colega de Informática), por me ter fornecido conhecimentos, ao nível do tratamento de dados no programa Excel;

Aos colegas de mestrado, especialmente à Olga Xufre e à Maria de Lurdes Pessoa pela partilha constante e companheirismo;

Ao professor Luís Alves e ao professor Ricardo Reis, pela colaboração na organização da estrutura do trabalho e na cedência de bibliografia;

A todos os meus amigos, que me acompanharam, que sentiram as dificuldades por mim vividas e que com carinho me ajudaram a vencê-las.

O meu sincero ***muito obrigado***

Índice Geral

Resumo	3
Agradecimentos	4
Índice de Quadros	6
Índice de Figuras	7
Índice de Gráficos	8
Capítulo 1 Introdução	9
Capítulo 2 Quadro Referencial Teórico	12
2.1. O Graffiti na Contemporaneidade	12
2.1.1. As Origens do Graffiti	15
2.1.2. Conceitos e Contextos do Graffiti	17
2.1.3. O Graffiti como Forma de Comunicação	19
2.1.4. O Graffiti: Arte ou Vandalismo?	22
2.2. O Graffiti no Contexto Educativo	25
2.2.1. O Graffiti como Recurso Educativo	26
2.2.2. A Cultura do Graffiti na Escola	30
2.2.3. O Graffiti no Currículo da Educação Visual e Tecnológica	31
Capítulo 3 Estudo Empírico	34
3.1. Metodologia	34
3.1.1. Opção Metodológica	36
3.1.2. Contexto da Investigação	37
3.1.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	38
3.1.4. Procedimento Metodológico	42
3.1.5. Tratamento dos dados e interpretação dos resultados	50
Capítulo 4 Conclusão	60
4.1. Conclusões do estudo	60
4.2. Limitações do estudo	62
4.3. Implicações educativas	64
Referências Bibliográficas	68
Bibliografia	70
Índice de Apêndices	74
Índice de Anexos	75
Separadores de Apêndices e Anexos	76

Índice de Quadros

Quadro (1)	39 e 40
Quadro (2)	45 e 46

Índice de Figuras

fig. 1 - Skate Park de Portimão	14
fig. 2 - Interior da piscina do ACM/YMCA da Bela vista em Setúbal	14
fig. 3 - Figura representativa do <i>Santo</i>	16
fig. 4 - Graffiti Stencil na entrada da escola Básica 2º e 3º ciclos de Bocage em Setúbal	20
fig. 5 - Graffiti Stencil na Baixa de Setúbal	20
fig. 6 - Aula de visionamento do DVD “O Graffiti – Uma Cultura Visual”	46
fig. 7 - Vazamento do auto-retrato	47
fig. 8 - Vazamento do auto-retrato	47
fig. 9 - Stencil do auto-retrato finalizado	47
fig. 10 - Stencil do auto-retrato finalizado	47
fig. 11 - Vazamento dos elementos naturais	47
fig. 12 - Vazamento dos elementos naturais	47
fig. 13 - Stencil do elementos naturais finalizado	47
fig. 14 - Pintura do fundo do painel	48
fig. 15 - Pintura com stencil dos elementos naturais	48
fig. 16 - Resultado da pintura com stencil dos elementos naturais	48
fig. 17 - Fase de pintura com stencil dos elementos naturais concluída	48
fig. 18 - Pintura com stencil dos auto-retratos	48
fig. 19 - Painel finalizado	48
fig. 20 - Entusiasmo dos alunos no final da 2ª etapa do painel	49
fig. 21 - Entusiasmo dos alunos no final da realização do painel	49
fig. 22 - Entusiasmo das alunas no final da realização do painel	49
fig. 23 - Painel pronto, colocado numa parede do edifício - escola	49
fig. 24 - Átrio de entrada da escola	49
fig. 25 - Trabalhos produzidos por alunos após a conclusão do projecto	50
fig. 26 - Trabalhos produzidos por alunos após a conclusão do projecto	50
fig. 27 - Trabalhos produzidos por alunos após a conclusão do projecto	50
fig. 28 - Trabalhos produzidos por alunos após a conclusão do projecto	50

Índice de Gráficos

Gráfico I	53
Gráfico II	54
Gráfico III	55
Gráfico IV	56
Gráfico V	57
Gráfico VI	58
Gráfico VII	59

Capítulo 1|

Introdução

Este projecto de investigação, incorre especificamente sobre o tema: **O Graffiti Stencil como proposta pedagógica, na distinção entre manifestação artística¹ e vandalismo²**, que foi desenvolvido durante a aplicação do projecto solicitado, no âmbito da Unidade Curricular – Estágio, do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

Relativamente às motivações que levaram à escolha desta temática, concerne referir que o interesse por esta matéria foi despertado em algumas das sessões realizadas, na Unidade Curricular – Metodologias de Observação e Interpretação em Artes Visuais, com a professora Margarida Rocha, bem como na comunicação do professor Luís Alves, numa das sessões do Seminário “Arte, Currículo e Integração”, esta segundo o tema: “O Graffiti: uma Arte Marginal na Paisagem Urbana”, tendo ainda sido consultada a Dissertação de Mestrado em Educação Artística, do professor Ricardo Reis, segundo o tema “Arte Pública como Recurso Educativo – Contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública”. Para além do amplo interesse por esta área, derivado das situações acima discriminadas, a própria docência da disciplina de EVT e o carácter educativo que o tema pode conter para os alunos, foram sem dúvida, factores motivadores na escolha desta matéria.

Este estudo, prende-se com a necessidade de justificar a relevância da aplicação de projectos alusivos à Arte Urbana³, em contexto escolar, na tentativa de melhorar a percepção que os estudantes têm acerca desta temática e do seu impacto na nossa sociedade, crendo que esta investigação contribuiu para uma clarificação do que é realmente manifestação artística e distingui-la da outra face de uma arte por muitos considerada marginal impulsionada pelo vandalismo.

Consequentemente existiu a necessidade de formular a seguinte questão de partida: *Após a abordagem pedagógica de uma cultura visual - o Graffiti*

¹ Representações estéticas, através do conjunto de actividades artísticas em diversas formas de expressão, que revelam um período, cultura e valores sociais.

² Prática hostil com intenção de danificar algo alheio, neste caso no que diz respeito à arte.

³ Também denominada de street art, refere-se a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público.

Stencil, poderão alunos de 2º ciclo, saber distinguir manifestações artísticas de actos de vandalismo?

Esta investigação teve os seguintes **objectivos**:

- **Verificar se durante e após a implementação de um projecto de Graffiti Stencil na escola, os alunos de 2º ciclo reconhecem o seu valor como manifestação artística;**
- **Analisar se o projecto contribui para os alunos distinguirem o Graffiti como arte urbana, de actos de vandalismo;**
- **Analisar o Graffiti Stencil como um recurso educativo.**

Sendo a temática do Graffiti bastante ampla, este projecto foi desenvolvido de forma menos abrangente, restringindo-se apenas a uma das vertentes do Graffiti – o *Stencil*, através da realização de um painel colectivo com a aplicação da referida técnica.

O projecto teve igualmente o desígnio de abrir espaço à aquisição de diversas competências e aprendizagens, inclusive valores em prol da nossa sociedade, Como tal, foram concebidos os *objectivos da intervenção*, que se referem a ser capaz de: saber observar; saber interpretar; desenvolver o sentido crítico; compreender esta forma de cultura visual como manifestação artística; alargar o conhecimento nesta vertente de Arte Urbana; desenvolver técnicas de expressão plástica, tal como a simplificação de formas, a realização de diversas matrizes em recortes vazados (Stencil) e a pintura com tinta em spray; avaliar se o projecto cumpre a função de embelezamento e enriquecimento artístico de um espaço; aprender a respeitar e não danificar espaços públicos.

Esta poderá ser uma cultura visual, que após abordagem junto dos estudantes, modifique de forma positiva atitudes e valores, contribuindo assim para a construção social do indivíduo.

Este plano de acção, foi aplicado no 2º ciclo do Ensino Básico, como uma Unidade de Trabalho de ensino-aprendizagem, desenvolvida durante o 1º período, do ano lectivo 2009/2010, na Escola Básica 2ª e 3º Ciclos de Bocage, em Setúbal.

Teve como público-alvo, uma turma de 6º ano, constituída por vinte e sete alunos. A escola onde foi desenvolvido o projecto não permite a realização deste tipo de projectos directamente nas paredes do edifício, por conseguinte foi necessário arquitectar uma forma de o fazer, sem ir contra os limites apresentados pela Direcção da instituição. A opção escolhida foi um painel móvel, que poderá ser retirado do local onde foi afixado, em qualquer altura que seja necessário. Este encontra-se agora, no recinto da entrada do exterior do espaço escolar, sobre uma parede de tijolo de burro (ver fig.23 e 24, p. 49).

Neste relatório, ir-se-á em primeiro lugar contextualizar o tema, partindo de um quadro referencial teórico, que assentará em dois sub capítulos: *O Graffiti na Contemporaneidade* e *o Graffiti no Contexto Educativo*. Estes contêm as teorias que fundamentam o estudo, onde se encontram clarificados os conceitos principais, baseados numa pesquisa de bibliografia específica que sustenta estas concepções.

Faz-se uma abordagem ao Graffiti na contemporaneidade, e sua associação a diversas formas de arte (Arte Contemporânea⁴, Arte Pública⁵, Arte Urbana e Arte Efémera⁶), focando também o seu papel como expressão artística na actualidade e na sua grande difusão através de diversos meios, sendo um dos maiores a Internet. Procuram-se as origens do termo Graffiti e desta forma de arte, localizando-a na história da arte, destacando as suas principais influências, artísticas, musicais, cinematográficas, entre outras. São apresentados os diversos conceitos e contextos do Graffiti, onde se apontam definições para o termo Graffiti, contextualizam-se os seus autores, consoante a sua formação e o movimento impulsionador desta cultura - o Hip Hop. Os termos e expressões utilizados no texto, relacionados com o Graffiti, poderão ser consultados no respectivo Glossário (apêndice 15). Na sua abordagem como forma de comunicação, é analisada a linguagem do Graffiti, indicadas diversas tipologias, estilos e tratamento formal. No campo em que se questiona o Graffiti como arte ou vandalismo, estão expressos alguns conceitos sobre arte e a opinião de alguns autores acerca deste dilema.

⁴ Período artístico que surge na segunda metade do século XX e que continua a prevalecer até à actualidade.

⁵ Todo o tipo de arte que se encontra presente em locais públicos.

⁶ Tipo de arte, que entre as suas formas diversas de manifestação, não tem o objectivo de permanecer de forma física e temporal.

No sub capítulo referente ao Graffiti no contexto educativo, faz-se referência à aproximação entre a escola e os interesses dos alunos, em que este poderá ser um tema valioso a abordar pelos docentes, os quais deverão integrar inovação nas suas práticas, acompanhando as mudanças e as questões sociais que lhe são inerentes. O Graffiti como recurso educativo é também abordado pela sua importância na educação do olhar, da aproximação à arte por parte dos alunos e sua consequente interpretação, bem como na aquisição de valores sociais e sua descodificação. Por esse motivo é referida a cultura do Graffiti na escola, suas vantagens e motivações que levam aos interesses escolares dos alunos. Procura-se por último estabelecer uma ligação entre o Graffiti e a disciplina de EVT, situando o Graffiti no Currículo da Educação Visual e Tecnológica.

De seguida irão estabelecer-se as considerações sobre o estudo empírico efectuado, no qual se privilegiou a metodologia de Investigação - Acção, correspondendo ao facto de esta ser "desencadeada por alguém que tem necessidade de informações/conhecimentos de uma situação problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução" (Esteves. J.; 1986, p. 266).

Por fim apresentarei as conclusões do estudo, suas limitações e implicações educativas.

Capítulo 2 | Quadro Referencial Teórico

2.1. O Graffiti na Contemporaneidade

“Nos últimos anos temos assistido a um aumento exponencial de obras de arte nas paisagens urbanas, fruto de um clima de paz social, da utilização democrática dos espaços urbanos e até do desenvolvimento económico do país. A colocação destas obras de arte altera a paisagem e o seu valor estético.” (Ricardo Reis; 2007, p.17).

A necessidade de afirmação perante uma sociedade, parece crescer e afluir inúmeros praticantes do Graffiti tal como o conhecemos, uma *arte marginal* que predomina nas urbes e que procura insaciavelmente espaços alheios, em que

as palavras ainda que elaboradas provocam e descrevem a condição social. Uma intervenção gráfica associada ao vandalismo, que não deixa de conter um carácter criativo, intervindo por meio da inscrição de palavras, implicando uma linguagem visual de signos e simbologia correlacionada com uma temática ou um problema corrente da sociedade.

A prática mais comum é a procura da demarcação de território, onde o *writer* através da expansão do seu *tag*, pretende a sua auto-afirmação, repetindo o seu nome, inculcando-lhe um estilo.

Na Arte Contemporânea, o Graffiti enquadra-se na vertente de Arte Pública e mais especificamente na Arte Urbana, não descurando que este género se encontra já presente em galerias de arte, em formas diversas e outros espaços institucionais.

O Graffiti, apesar de todas as controvérsias, instala-se como uma expressão artística em constante metamorfose e evolução, gratuita e de fácil acesso ao espectador. Esta forma de manifestação artística encontra-se difundida um pouco por todo o lado, entre outros espaços destacam-se: edifícios, casas abandonadas, transportes públicos e sanitários públicos (*latrinália*).

“...o graffiti contemporâneo é muito mais do que o resultado da vontade de mutilar ou desfigurar equipamentos colectivos, podendo-se considerar antes como um modo atrevido de revelação da criatividade, mestria e arrojo do graffiter.” (Bacelar; 2002, p.2)⁷

Se a Arte Contemporânea surge na segunda metade do século XX e se prolonga até aos dias de hoje, tratando a simplificação das formas, tornando-as conceptuais, atractivas e práticas, faz todo o sentido incorporar o Graffiti neste contexto, bem como na concepção que a Arte Contemporânea se rege, ou seja, pelo estudo da mente do ser humano face aos fenómenos artísticos e às reacções que nele provocam.

Sendo já um dos movimentos artísticos com maior tempo de duração na história da arte, actualmente o Graffiti continua a ganhar espaço, cada vez mais com um maior número de adeptos e consequentemente o apoio de entidades que criam programas para divulgação desta forma de arte, um pouco por todo o

⁷ Citado por Susana Távora Almeida; 2008, (p. 12).

mundo, como por exemplo: escolas, câmaras municipais e grupos de artistas que dinamizam acções diversas neste âmbito.

Actualmente é prática comum convidarem-se *writers* a participar em projectos e eventos, no sentido de difundirem a sua arte nas cidades, sem prejudicar o seu planeamento urbano, de forma legal, de modo a evitar ferir a susceptibilidade daqueles que mantêm preconceitos contra este tipo de manifestação artística, desvalorizando-a e desacreditando-a, por estas expressarem actos de rebeldia e marginalidade consciente.

Tomemos como exemplo a Câmara Municipal do Seixal⁸ que promove esses eventos, assim como alguns Skate Park's um pouco por todo o país, como é o caso de Portimão (ver fig. 1).



fig. 1 - Skate Park de Portimão

Almada iniciou também recentemente um concurso⁹ aberto a *writers* dispostos a divulgar a sua forma de expressão de uma forma legalizada.

Em Setúbal, temos o exemplo do ACM/YMCA na Bela Vista, em que todo o exterior do edifício bem como a sua piscina interior (ver fig. 2), se encontra integralmente decorada com Graffitis, tendo sido um projecto planeado e convidado um *writer* para o desenvolver.



fig. 2 - Interior da piscina do ACM/YMCA da Bela Vista em Setúbal

Também a Internet tem um papel relevante na difusão desta forma de arte. Actualmente existem imensos sites onde se encontram expostos os trabalhos de *writers*, sem que tenham que ser observados apenas na rua. Neste caso e tratando-se também de Arte Efémera, a fotografia das criações destes artistas, toma o papel principal e não tanto o trabalho em si.

Entre *writers*, a Internet torna-se essencial na sua comunicação, já que através dela podem discutir os seus trabalhos, trocar impressões e imagens, e ainda planear projectos de grupo.

⁸ http://www.cm-seixal.pt/CMSEIXAL/JUVENTUDE/PROJECTOS/09CUL_Pro_Seixalgraffiti.htm

⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=1M7f7btebDs>

2.1.1. As Origens do Graffiti

O significado de Graffiti provém do italiano *graffiti*, plural de *graffito* e corresponde a marcas ou registos feitos em muros. Conhecem-se desde o Império Romano, inscrições gravadas nas paredes.

Sobre a origem do termo Graffiti, Susana Távora Almeida (2008) refere:

“ Originalmente o termo graffiti englobava todo e qualquer signo desenhado ou gravado na pedra: Do grego “grafein” e do latim “graffiare” tinha, no mundo antigo, a conotação semântica de inscrição icónica e textual. Segundo Saavedra (1999), o primeiro autor do termo foi António Bosio, no século XVII, tendo sido, no entanto, os estudos efectuados por Raffaele Garrucci (1854/56) que o generalizaram.” (p.13-14)

No final da década de 60, jovens do Bronx¹⁰, restabeleceram esta forma de arte usando tintas em spray. Em consequência do nascimento do Hip Hop (unindo o RAP e o Breakdance), no início anos 70, nos Estados Unidos da América, surge o Graffiti, à semelhança da sua concepção mais actual, como vertente deste movimento cultural. Esta é uma fase, em que os jovens sentem necessidade de se expressar de diferentes formas, pouco preocupados com o civismo dos seus actos, despoletando a propagação destas intervenções em espaços alheios, transpondo para a rua, o cenário ideal para exporem as suas mensagens. Tratavam-se de questões sociais, que através destas criações eram difundidas visualmente, como forma de chamar a atenção massiva da população, para os problemas governamentais.

Também nos muros de Paris, em 1968, surgem pequenos apontamentos, que poderão ter relação com o Graffiti, devido às primeiras manifestações, em que se pretendia transmitir uma ideia contra o sistema político e social.

Mas é no início dos anos 80, que o Graffiti chega à Europa (Amsterdão, Berlim, Paris e Londres), como o conhecemos agora. Este tipo de manifestações, começam a brotar, sendo os edifícios e fábricas abandonadas, os espaços de eleição, para os jovens desenvolverem esta forma de se expressarem livremente.

¹⁰ Bairro de Nova Iorque – EUA.

No entanto, só nos anos 90, o Graffiti chega a Portugal, mais precisamente a Lisboa, mas rapidamente se difunde pela periferia e por outras cidades do país. Tal como nos outros países, a situação de desconforto perante as questões sociais e económicas, associadas à tendência dos jovens para a imitação e à divulgação pelos meios de comunicação social, promove esta cultura visual.

Por este prisma, podemos reconhecer, que o Graffiti consegue adaptar-se em diferentes locais e acompanhar a evolução dos tempos e da sociedade, tal como afirma Bufford Youthward¹¹, “é um erro assumir que o graffiti é incapaz de se adaptar”.

O Graffiti bebe de diversas influências entre elas, a maior é a BD, destacando-se também o desenho (como a caricatura, por exemplo), a pintura (principalmente o estilo Pop Art¹², mas também as figuras realistas ou mesmo surrealistas), a fotografia, a tatuagem e a publicidade. Destaca-se também o uso de figuras mitológicas, monstros, animais, temas florais e até objectos. Na componente musical já referida anteriormente, a maior influência é o Hip Hop, destacam-se no entanto outras influências, também nesta área, tais como: o RAP, DJ e MC. Na dança, a maior referência relacionada com o Graffiti é o Breakdance.

A nível cinematográfico e televisivo, o Graffiti também têm as suas influências, assim como: personagens, heróis e ainda entre outras, a ficção científica.

Um dos mais conhecidos exemplos televisivos, é o *Santo* (ver fig. 3), figura de fácil leitura, com formas simplificadas.



fig. 3 - Figura representativa do Santo

¹¹ Citação de um artigo publicado no Art Crimes no site: <http://www.artgraffiti.net/arte.php>

¹² Movimento artístico que floresceu nos finais dos anos 50 e 60, sobretudo nos Estados Unidos e no Reino Unido, em que o artista transpõe e interpreta a iconografia da cultura popular representando objectos banais do quotidiano nas suas obras. Reflecte também a sociedade de consumo e de abundância.

2.1.2. Conceitos e Contextos do Graffiti

Segundo Susana Távora Almeida (2008), diversos autores apontam diferentes conceitos para o termo Graffiti, referindo que foi no século XX que surgiram algumas definições:

“ Joaquim Bols (1979), aplica o termo a inscrições anónimas que surgem sobre muros, no espaço urbano, e que atestam a presença do seu autor, salientando que não se tratam de pinturas de cariz político ou comercial (Saavedra, 1999). Outros autores, como Guillermo Fatas e Gonzalo Borrás, citados por Saavedra, 1999, referem-se ao termo como algo que exclusivamente expressa sentimentos, ofensas e outros estados pessoais e se executam em paredes de edifícios. Autores, como Cooper e Sciorra (1994), relacionam o termo graffiti com a cultura Hip-Hop, reivindicando a sua validade artística ao afirmarem que “o graffiti retomou às suas raízes e ressurgiu como uma forma de arte autónoma e plenamente viável como tal.”(Diego, 1997, pp.19). Já Gary (1995), define o termo graffiti, valorizando a sua vertente comunicativa, como um código ou modalidade discursiva onde emissor e receptor realizam um diálogo particular, de anonimato mútuo, realizado num lugar ilegal e que altera o espaço contextual com elementos pictóricos e verbais em permanente interação (Saavedra, 1999). Autores como Riout (1990), Manco (2002) e Ganz (2004), têm, também, vindo a demonstrar a faceta artística deste fenómeno.” (p.14)

Susana Távora Almeida (2008), tem a sua própria definição para o termo, que consiste num:

“...meio de expressão social e de comunicação específica, normalmente realizado por jovens, num determinado suporte. Utiliza normalmente como riscador o aerossol e é composto por composições onde predominam figuras e fundos ou figuras, fundos e texto, com preocupações de ordem estética. É realizado com diferentes cores e com traços que o identificam, distinguindo-o de outra qualquer expressão visual.” (p.14)

Referindo-nos ao Graffiti, é essencial definir que inerente aos seus conceitos, no papel principal, estão os artistas que se encontram nos “bastidores” desta forma de arte, os *writers*. Normalmente são jovens que apreciam o desenho e a pintura e são dotados nesse campo. Segundo o sociólogo Ricardo Campos, “Para muitos o envolvimento com esta cultura começa cedo, aos 13, 14 ou 15

anos e pode prolongar-se, com períodos de maior ou menor actividade, até perto dos 30 anos.”¹³

Os *writers* podem ser do sexo masculino ou feminino, pertencer a diferentes classes sociais e etnias. Habitualmente iniciam-se imitando visualmente imagens de cariz específico e pelas quais nutrem admiração, podendo ou não ter influência no seu trabalho à posteriori.

Muitos optam por ser tatuadores de dia como meio para se auto sustentarem, praticando de noite a sua arte, segundo explica, Luís Alves (2009)¹⁴.

Um *writer* valoriza-se e é reconhecido pela quantidade e qualidade de trabalhos que apresenta. Consoante o seu percurso e com a sua experiência, se determinam as capacidades destes artistas.

Normalmente o *writer*, junta-se com outros elementos com gostos idênticos e forma uma *crew*. Caracterizam-se por criarem uma abreviatura de um nome com o qual se identificam e que os distingue dos outros grupos. Não sendo regra estanque, existe uma imagem de marca, que espelha as características de um *writer*, ou seja, o modo de vestir (estilo desportivo, com peças largas, bonés ou gorros e roupa com capuz, tendo as mochilas como acessório privilegiado) e também o gosto musical que vai ao encontro do já referido Hip Hop.

O verdadeiro *writer* adopta ainda uma forma de conduta, que se baseia em não danificar determinadas superfícies, tais como: monumentos, esculturas, painéis de azulejo, entre outras, por serem contra actos de vandalismo (Luís Alves, 2009)¹⁵.

Muitos *writers* europeus e norte-americanos, conseguiram projectar o seu trabalho para o estrangeiro, como por exemplo: Jean-Michel Basquiat, Keith Haring e Kenny Scharf.

Será interessante analisar, que autores de intervenções de grande impacto pictórico, sejam denominados de *writers* (escritores) e não de *painters* (pintores) ou outra denominação correlacionada com o Graffiti em si. Mas na realidade se

¹³ Citação do artigo “Para muitos o graffiti é uma arte”, publicado em: <http://www.artgraffiti.net/sociedade.php>

¹⁴ Comunicação - O Graffiti: Uma arte marginal na Paisagem Urbana - no Seminário Arte, Currículo e Integração, na Escola Superior de Setúbal, no dia 23 de Fevereiro de 2009.

¹⁵ Comunicação - O Graffiti: Uma arte marginal na Paisagem Urbana - no Seminário Arte, Currículo e Integração, na Escola Superior de Setúbal, no dia 23 de Fevereiro de 2009

pensarmos nas suas origens, faremos uma fácil ligação à questão primária que seria comunicar algo, expressar palavras, frases e mesmo textos.

O próprio *tag* surge desta linhagem, e assume o papel de uma identidade anónima, apenas familiar entre artistas do mesmo meio.

Um *tag* apresenta entre três a sete letras, contem um caracter estilizado e personalizado, de preferência com bastante qualidade.

Segundo Susana Távora Almeida (2008), apresentam-se como exemplo alguns *tags* que se destacam em Portugal: Caos, Moa, Don, Ram, Mar, 5Stars, Exas, Sken, Nomen e Mosaik. Segundo Ganz(2004), referido pela mesma autora, a nível internacional e de forma reconhecida, destacam-se: Phase 2, Blade, Daim, Daze, Crash, Gémeos, Zephyr, Lady Pink, Noc, Kase 2.

Quanto ao contexto musical deste movimento, o Hip Hop pode-se denominar como o seu impulsionador, promovido por jovens como uma actividade cultural de eleição perante uma sociedade com que protestam e contornam ao unir práticas culturais desde os guetos aos grandes centros urbanos.

Susana Távora Almeida (2008), na procura de uma forma clara de definir este estilo musical refere:

“...considerando autores como Mike Davis, o Hip-Hop é definido como “uma matriz fundamental de auto-expressão geracional” (Arce, 1999: 90). Como movimento, o Hip-Hop é constituído pela linguagem artística da música (RAP- Rhythm and Poetry), da dança (Breakdance) e da arte plástica (Graffiti) e foi um dos grandes fenómenos de renovação cultural etno/juvenil das últimas décadas (Arce, 1999).” (p. 13)

2.1.3. O Graffiti como Forma de Comunicação

A linguagem do Graffiti torna-se algo complexa para o espectador mas compreendida dentro do grupo, sendo necessário ser conhecedor para poder compreendê-la, tanto ao nível da técnica como a nível social. É uma linguagem pictórica, composta por signos e ícones que transbordam significados.

No fundo o Graffiti é um meio de comunicação visual, que através da expressão artística, passando pela criatividade, transmite a revelação da realidade da sociedade e a dos próprios autores, nomeadamente no que diz respeito às suas expectativas, propósitos, ideais e sentimentos.

O material de eleição no Graffiti, é a tinta em spray, não descurando outras técnicas associadas.

A palavra está normalmente presente, mas são as figuras e fundos com preocupação estética que lhe dão ênfase. É uma arte distinta, pela sua forma de expressão: estilo, cor e traço. As formas podem ser bastante elaboradas ou restringirem-se ao puro traço. Podem ainda ser de grandes ou pequenas dimensões.



fig. 4 – Graffiti Stencil na entrada da Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Bocage em Setúbal

Já no Graffiti Stencil, na maior parte dos casos, predomina essencialmente a figura, que geralmente dispensa o texto para uma rápida assimilação do que se quer comunicar (ver fig. 4).



fig. 5 – Graffiti Stencil na Baixa de Setúbal

No entanto existem exemplos em que o texto é a mensagem principal, onde é abolida a figura (ver fig. 5).

Segundo Susana Távora Almeida (2008), existe uma tipologia distinta no Graffiti, em que se distinguem os seguintes géneros: o Graffiti móvel (em que o suporte não está fixo, como por exemplo nos comboios); o Graffiti misto (em painéis móveis ou revestimentos para protecção das obras, em que o suporte é posteriormente retirado e colocado ou não noutro local); o Graffiti estático (talvez o mais vulgar, por se encontrar num suporte fixo, como paredes de edifícios, muros, pilares, ou outro espaço urbano não móvel).

O contexto em que se insere o Graffiti, na sua conexão com o espaço, está intimamente relacionado com a finalidade do que o artista pretende comunicar

com a exposição do seu trabalho, perante o espectador. A diferença persiste entre a forma de comunicar do *toy*, com a sua pretensão de demarcar território, que é manifestada pelos *tags* ou *throw-up* e o efectivo conceito de Graffiti em que a forma de comunicação trata-se de uma expressão estética mais elaborada pelo verdadeiro *writer*, como o chamado *color piece*.

A presença das letras como forma de comunicação, aparece como factor principal em qualquer Graffiti. No entanto, o desenho, os fundos e toda a decoração em torno das letras e as características próprias da sua concepção, possibilita a distinção entre o trabalho dos vários autores.

Referido por Susana Távora Almeida (2008), Castleman (1982), apresenta, três grupos fundamentais de estilos de letras: os genéricos (*bubble letters*, *3D letter* e o *wildstyle*), os locais (com estilos características próprias e semelhantes num determinado contexto territorial) e os pessoais (estilo personalizado de cada *writer* ou *crew* que o distingue nos diversos locais).

Podemos ainda fazer distinção e observar dois tipos de adornos: os interiores (trata-se do corpo da letra, realçado pela sua decoração, com diversos grafismos, brilhos e reflexos) e os exteriores (efeito decorativo do contorno das letras ou do fundo dessa mesma composição).

As frases também surgem por vezes, normalmente curtas, com a intenção de transmitir uma determinada mensagem com grande carga a nível social, perante os seus problemas e controvérsias, para que estes não passem despercebidos. Noutros casos trata-se de frases que ilustram mensagens amorosas ou de amizade, dedicadas particularmente a alguém mais próximo.

Os fundos, são também muito importantes, no sentido de compor todo o conjunto da organização formal. Têm o papel principal, de enriquecer o trabalho, de forma simples, monocromática ou com um leque de cores bem conjugado, podem ainda ser planos ou tridimensionais.

2.1.4. O Graffiti: Arte ou Vandalismo?

Importa referir neste contexto alguns conceitos sobre arte. Definir arte é algo complexo, mas alguns autores apresentam os seus conceitos.

Parsons (1992), apresenta três concepções, a primeira consiste em que, "...a arte não se limita a ser um conjunto de objectos bonitos, constituindo antes uma das formas de que dispomos para articular a nossa vida interior. Damos continuamente uma resposta interior complexa ao mundo exterior, composta das mais variadas exigências, emoções, pensamentos, quer passageiros quer duradouros." (p. 29). A segunda refere-se a que, "...a arte exprime mais do que aquilo que um indivíduo tem em mente num determinado momento. O que a arte nos permite compreender não é forçosamente o que o artista procurou conscientemente comunicar. O sentido da arte pertence, por assim dizer, ao domínio público. A arte comporta diversas camadas de significação e pode revelar facetas dos seus criadores de que eles próprios não se aperceberam."(p.29). Como terceira concepção, Parsons (1992), aponta que, "Embora a arte exprima os nossos anseios e emoções, as interpretações da arte podem ser mais ou menos racionais e os juízos de valor mais ou menos defensáveis."(p.30)

Segundo Bardi¹⁶, a arte de forma geral é considerada "a actividade humana que procura o belo", sendo no entanto, para ele um conceito pouco claro, considerando mais apropriado o termo "prazer estético", por se relacionar com os fenómenos psicológicos do ser humano.

Para Edward Munch ¹⁷(1907), "A arte é o oposto da natureza. Uma obra de arte só pode provir do interior do homem". Já Paul Klee¹⁸ (1920), apresenta a seguinte definição : "A arte não reproduz o visível, mas torna visível".

No pensamento de Pablo Picasso¹⁹ (1923), "A arte é uma mentira que nos faz compreender a verdade". Vassily Kandinsky²⁰ (1910), compreende a arte como "uma força cuja finalidade deve desenvolver e apurar a alma humana".

¹⁶ Citado em: <http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm>

¹⁷ Citado em: <http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm>

¹⁸ Citado em: <http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm>

¹⁹ Citado em: <http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm>

²⁰ Citado em: <http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm>

A palavra arte, surge normalmente relacionada com o belo. No entanto a concepção do que é belo difere para cada ser humano.

A palavra arte em latim, escreve-se *ars* e significa técnica e/ou habilidade, com forte relação com as manifestações de carácter estético, cujos autores conjugam a sua actividade em torno da percepção, sensibilidade e imaginação, de forma a despertar reacções semelhantes no fruidor, tendo o cuidado que cada peça seja única e diferente.

Esclarecer o conceito «o que é a arte», parece agora não tão necessário, como tentar compreender a ideia em si, aquilo que o artista tenta transmitir e ainda que sentimentos despertaram no fruidor.

Existem de facto, várias teorias sobre este tema, não sendo um conceito de uma única definição. Podemos não estar totalmente de acordo com todas as teses, mas sim, retirar daí pontos de interesse. Nenhuma fórmula poderá ser estandardizada se os fenómenos artísticos estão em constante evolução. Aqui a inovação torna-se um ponto essencial a focar, os novos meios artísticos fazem parte de uma cultura visual, que tal como outras produções artísticas de outras épocas, retractam essencialmente a sociedade e os seus problemas, a actualidade e os seus valores, através de mensagens visuais atractivas, principalmente para as gerações actuais.

Existem duas concepções para o entendimento do Graffiti, este visto pelos seus autores e admiradores, é uma forma de arte alternativa, abundante em criatividade, com intenção de embelezar um determinado espaço, ou a crítica a algo relacionado com a vida real da sociedade, enquanto que no entender da própria sociedade, de forma geral é considerado um acto marginal, de rebeldia e vandalismo contra o património.

Sonik²¹, considera o vandalismo a “destruição de propriedade alheia sem qualquer intuito de reconstrução” e contraria os conceitos dos *writers* pois “têm vindo a fazer o seu trabalho gratuitamente, sobre espaços subaproveitados, ofensivos, da nossa paisagem urbana desde há muito”.

²¹ <http://www.artgraffiti.net/arte.php>

No intuito de entender claramente o Graffiti, tem de existir “uma mudança fundamental para uma perspectiva não sancionada” afirma Susan Farrell²², devendo ser compreendido não pelo que legalmente é punível ou não, mas sim pelo pensamento da sociedade e o que esta permite ou não.

Segundo Daniel J. D'Amico²³ e Ise Scheppers²⁴, existem motivos para esta desigualdade de direitos. Não existe controle nos espaços que o *writer* escolhe para executar os seus trabalhos, de forma marginal sem prever ou definir um local, ele actua normalmente de noite, fugindo aos esquemas de segurança e ao respeito pelos espaços públicos.

Em relação a este aspecto, Sonik, refere-se a uma relação directa entre “risco e recompensa”, aplicando o termo “arte de rua” ao Graffiti. Explica também que “os writers procuram fazer o seu trabalho durar tanto quanto possível”, mas sendo o Graffiti também normalmente Arte Efémera, reside aí em parte a sua essência sedutora.

Segundo Ricardo Campos²⁵, “Independentemente da forma como o entendemos, podemos certamente afirmar que o graffiti constitui uma cultura, típica dos tempos contemporâneos.” Este autor explica ainda que esta cultura é transmitida de geração em geração, permanecendo os valores e uma “ética interna”, que de formal consensual, define os locais em que os *writers* não podem intervir, cumprindo regras e respeitando o património. Ricardo Campos²⁶, defende que “...assumindo a fronteira da legalidade como elemento fundamental para a definição desta cultura, podemos, de forma elementar, distinguir o graffiti ilegal ou bombing, do graffiti de natureza legal. Cada uma destas vertentes comporta diferentes regras, modos de acção, linguagens e simbologia.” Este sociólogo, clarifica ainda que:

“De alguma forma o graffiti parece representar uma forma alternativa de viver, que encerra fortes atractivos, fazendo apelo à transgressão, ao risco, à adrenalina, ao prazer e à criatividade. A ilegalidade, assumida como uma dimensão fulcral, é vivida com intensidade, uma espécie de jogo que não comporta consequências graves para os menores de idade.”

²² <http://www.artgraffiti.net/arte.php>

²³ em “Thou Shall Not Paint: A Libertarian Understanding of the Problems Associated with Graffiti on Public v. Private Property” <http://www.artgraffiti.net/arte.php>

²⁴ em “Graffiti and Urban Space”. <http://www.artgraffiti.net/arte.php>

²⁵ <http://www.artgraffiti.net/sociedade.php>

²⁶ <http://www.artgraffiti.net/sociedade.php>

Este é consequentemente o motivo pelo qual os *writers* abandonam esta actividade, segundo o mesmo sociólogo, "...à medida que se aproximam das fronteiras do mundo adulto" e que assumem as responsabilidades familiares e laborais.

Bruno Soares²⁷, faz o apelo para uma alteração do pensamento generalizado acerca do Graffiti. "Há que mudar as mentalidades, porque o graffiti não representa vandalismo". Este poderá ser um meio de embelezar alguns locais abandonados e degradados das cidades, mas não devemos confundir o Graffiti com o *bombing*, este sim, é considerado vandalismo pelo autor.

2.2. O Graffiti no Contexto Educativo

O mundo está a mudar muito rapidamente. A nossa sociedade apresenta-se de uma forma cada vez mais complexa, numa mudança extremamente rápida, com grande diversidade racial, económica, linguística e social. O Graffiti é por si só um fenómeno, que representa claramente estas tendências da sociedade.

Os estudantes de hoje, precisam ser capazes de pensar, comunicar e viver numa sociedade que se reinventa a cada dia. O professor deve ter a responsabilidade de formar alunos com valores e comportamentos sociais, alunos solidários, que respeitem as diferenças, que possuam auto-estima, capazes de resolver conflitos de forma positiva e com relações interpessoais cooperativas.

É neste contexto que o Graffiti se poderá inserir como proposta pedagógica, pois sendo algo que atrai os jovens, será também uma alternativa para os aproximar da escola e inculcar-lhes valores.

A forma como as vivências artísticas influenciam o modo de interpretar o quotidiano, de comunicar e até de aprender, reflecte-se no modo de pensar e de agir. O ensino das artes, contribui para a construção da identidade pessoal e

²⁷ Especialista em graffiti e orador na conferência "O graffiti no contexto escolar", organizada por um grupo de alunos e professores da Escola Secundária Abel Salazar em S. Mamede:

<http://www.matosinhoshoje.com/index.asp?idEdicao=78&id=4515&idSeccao=1074&Action=noticia>

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,

na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

social e para um melhor entendimento de outras culturas, sendo também um factor de integração social.

Na construção deste caminho educativo, todos nós, tal como Paulo Freire²⁸ refere, somos, simultaneamente, "ensinantes e aprendentes". Uma parte muito importante do trabalho do professor tem por finalidade procurar pôr em prática esta filosofia educacional.

O professor tal como o conhecemos enquanto detentor único do conhecimento, deixa de ter sentido, é preciso redefinir o papel do professor em alguém que participa de um diálogo mais amplo, pois ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos, é poder gerir relações com o saber, ou seja, segundo Perrenoud²⁹, "fazer a transcendência dos ensinamentos das salas de aula para sua aplicação na vida".

2.2.1. O Graffiti como Recurso Educativo

É fundamental, o incremento da literacia artística e a aquisição de competências que preparem os alunos para um futuro próximo e para as actividades que possam vir a desempenhar na nossa sociedade. Segundo o documento Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001):

“Literacia em artes pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele.” (p.151)

Neste sentido, a disciplina de EVT, pela sua grande componente prática, ganha e valoriza-se pela sua relação com o meio envolvente.

Se nos depararmos com o impacto das mensagens visuais nos nossos dias, que por consequência revoluciona o desenvolvimento da linguagem visual, então deveremos trabalhá-las com os nossos alunos. Diariamente, eles absorvem

²⁸ <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=109&doc=8643&mid=2>

²⁹ <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=110&doc=8690&mid=2>

imensa informação, a qual devem aprender a interpretar e analisar de forma a serem capazes de se tornarem cidadãos conscientes. Segundo Maria Jesús Cuenca Bonilla (2006)³⁰, “As manifestações artísticas actuais constituem a melhor fonte de recursos disponíveis para conseguir os objectivos da Educação para a Cidadania Global.”³¹

A validade das imagens como meio de cultura visual é extremamente importante, sejam elas de que naturezas forem. É importante produzir, mas também ver, desenvolvendo desse modo a sensibilidade estética.

Aqui a inovação torna-se um ponto essencial a focar - os novos meios artísticos - estes, segundo Maria Jesús Cuenca Bonilla (2006), fazem parte de uma cultura visual, que tal como outras produções artísticas de outras épocas, retractam essencialmente a sociedade e os seus problemas, a actualidade e os seus valores, através de mensagens visuais atractivas, principalmente para as gerações actuais.

Esta autora, refere ainda que, “As possibilidades de intervenção na sala de aula a partir deste tipo de obras são muitas, mas destaca-se sobretudo o potencial que estas imagens têm, para que todos os alunos se treinem na interpretação das mensagens visuais, canalizar toda a aprendizagem através da produção e através do estudo de obras de denúncia social.”³²

O grande desafio da disciplina de EVT, será então, interpretar e decodificar toda a informação visual que é percebida pelo indivíduo.

Temos então o papel maior, que é criar cidadãos observadores, curiosos e críticos em relação ao meio que os rodeia. Que sejam criativos e adquiram um leque vasto de conhecimentos, pois a criatividade passa pelo conhecimento e se eles forem conhecedores, têm mais facilidade em criar.

³⁰ Artigo “De La Educación para la ciudadanía a la educación para el desarrollo: Metodología en educación artística en educación secundaria Revista nº 5 e 6 – Red Visual.

³¹ Citação traduzida pela autora: “Las manifestaciones artísticas actuales constituyen la mejor fuente de recursos disponibles para conseguir los objetivos de la Educación para la Ciudadanía Global.”

³² Citação traduzida pela autora: “Las posibilidades de intervención en el aula a partir de este tipo de obras son muchas, pero sobre todas ellas destaca el potencial que estas imágenes tienen, para que los alumnos se adiestren en la interpretación de mensajes visuales, canalizar todo el aprendizaje a través de la producción e través del estudio de obras de denuncia social.”

Neste sentido, Eurico Gonçalves (1991) aponta que, “A educação que visa apenas transformar a criança num ser obediente, passivo e submisso, fica muito aquém daquela que estimula no educando a vontade própria, o poder de iniciativa e a criatividade.” (p. 12)

O ensino deve ser centrado no aluno e na aquisição de competências. Desta forma o papel do educador jamais poderá ser abolido, pois é ele o veículo para a aquisição do conhecimento e consequentemente terá de ser conhecedor das matérias a abordar.

De salientar ainda, que, como defende John Dewey (1989), “o mero conhecimento dos métodos não basta, pois é preciso que exista o desejo e a vontade de os empregar”. (p.43)

A simples ideia de focar aspectos para além dos formais, tema, contexto, ganhou terreno em relação à sua verdadeira essência, questioná-los, compreende-los, procurar saber o que nos transmitem e que impacto têm.

O Graffiti, é uma expressão com forte teor atractivo para os alunos, de grande conteúdo social, que pode conter um carácter de alto peso educacional, se for reforçada a relevância que o tema tem, levantando questões com ele relacionadas.

O professor tem um papel fundamental, no sentido de planear actividades e delinear estratégias, que levem à construção de mudanças nos próprios alunos e na sua forma de pensar acerca desta matéria.

O processo criativo é algo complexo e não é mais simples analisá-lo. Devemos ter atitude crítica face aos fenómenos artísticos, tendo em conta os seus contextos sociais e culturais, mas ir ainda mais além, estudar o objecto artístico, percepcionando mensagens e descodificando-as através da sensibilidade própria de cada fruidor, pois estas também são válidas.

Na Dissertação de Mestrado do Professor Ricardo Reis (2007), trata-se do estudo da intersecção entre a Arte Pública (da qual o Graffiti é uma vertente) e a Educação Artística e forma como esta pode contribuir como um importante recurso educativo. O autor define Arte Pública, “...como um conjunto dos objectos artísticos que estão colocados em contextos urbanos, de forma permanente ou temporária, facilmente acessíveis aos cidadãos, e que têm a

capacidade de promover a identidade de um lugar junto dos seus fruidores, involuntários e maioritariamente não especialistas, proporcionando-lhes um maior contacto com a arte.” (p. ii)

O autor considera que as obras de arte em contexto urbano “...encerram em si um conjunto de conhecimentos que as torna num importante recurso educativo e com as quais poderemos aprender algo.” (p.48)

Considera que se pode aprender com obras de Arte Pública, apresentando de um ponto de vista interessante, “oito razões principais” (p.50), as quais se podem adaptar perfeitamente ao caso específico do Graffiti:

“1. A Arte Pública tem uma relação quotidiana com os nossos gestos e rotinas.

2. A Arte Pública encoraja o diálogo entre os cidadãos.

3. A Arte Pública estimula o pensamento e a imaginação.

4. A Arte Pública define espaços únicos e específicos, estabelecendo relações entre o observador, a obra e o contexto.

5. A Arte Pública expressa diversas qualidades, crenças e valores de diferentes culturas e artistas, ensinando-nos sobre o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro.

6. A Arte Pública é física e intelectualmente acessível a toda a sociedade.

7. A Arte Pública proporciona a intersecção de diferentes campos de estudo.

8. A Arte Pública permite ao observador estabelecer o seu próprio ponto de vista, focar a atenção e construir a sua própria narrativa, incorporando os diferentes estímulos do contexto envolvente.” (p. 50-55)

Citando ainda o mesmo autor, “As manifestações de Arte Pública fazem inegavelmente parte do património cultural e artístico das sociedades. A escola, através da Educação Artística, deverá ser para os seus alunos o *veículo de acesso ao património cultural* (Parlamento Europeu, 2003: 4) e artístico que nos foi e é legado. Assim, as obras de Arte Pública apresentam-se-nos como um importante recurso para o desenvolvimento da Educação Artística, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento das práticas culturais dos cidadãos que a elas têm acesso.” (p.136)

Entre outros documentos abordados pelo professor Ricardo Reis (2007), na sua dissertação, no que se refere ao *Road Map for Arts Education*, indica que neste

é reconhecido o devido valor do papel educativo nas artes “...na criação e na sensibilização de novos e diferentes públicos para a apreciação das diversas manifestações artísticas, considerando que se deve desenvolver nas crianças e nos jovens, uma maior tomada de consciência não só deles próprios mas também do seu meio ambiente natural e cultural, tendo em conta que o acesso a todos os bens culturais, serviços e práticas deve fazer parte dos objectivos dos sistemas educativos e culturais, contribuindo para o melhoramento da aprendizagem e o desenvolvimento de competências.” (p.139)

Para concluir este ponto, o professor Ricardo Reis (2007), esclarece que, “...os factores de ordem extrínseca demonstram um papel fundamental neste aspecto específico do desenvolvimento das crianças, nomeadamente a qualidade e legibilidade do espaço urbano, a presença de *elementos marcantes* e de obras de arte nas paisagens urbanas, e a vivência individual do espaço urbano.” (p. 209).

2.2.2. A Cultura do Graffiti na Escola

A escola de hoje tem de estar receptiva, antes de mais ao mundo. E esta receptividade abrange realismo e criatividade. Realismo, que permita a resolução dos problemas concretos e uma caminhada de aperfeiçoamento social e humano. Criatividade, que procure novas soluções, que encontre melhores respostas para os desafios e estímulos da vida contemporânea.

Podemos questionar, qual o sentido de abordar a cultura do Graffiti na escola, se esta é vista de forma geral como uma arte marginal.

Citando Sandra Benedetti³³, “Apesar de toda a ordem de controvérsias o fato é que o grafite prolifera e diversifica-se em explosões de irreverência, cores, formas e estilos por toda parte.”

O ensino artístico deverá acompanhar as transformações sociais, aproximando-se o mais possível do *mundo* dos alunos.

Pensar a relação entre arte e cultura, é um meio de evitar problemas que têm surgido no ensino artístico, como a desmotivação dos alunos, por estes

³³ Mestre em Arte Educação pela USP e professora da rede estadual de Campinas

<http://linhadeartes.multiply.com/notes/item/4>

sentirem que os temas sugeridos e as formas propostas para os desenvolver não vão ao encontro dos seus interesses. O Graffiti é por si só um tema atractivo para a maioria dos alunos, há que abordá-lo como parte integrante de uma cultura, reflectindo sobre as questões sociais intrínsecas nesta forma de arte e sobre a sua verdadeira essência, reconhecendo e distinguindo o que o separa do vandalismo. São estes valores fundamentais a trabalhar na educação dos jovens da sociedade actual.

Sandra Benedetti, é apologista do Graffiti estar presente na escola, pois segundo a autora, este “É importante que seja tratado não apenas como uma actividade a mais no currículo, mas como uma proposta pedagógica de carácter estético. Por isso é essencial uma discussão colectiva sobre seu valor sociocultural e político.” Explica ainda que, “Assim é possível fazer com que os alunos produzam uma cultura escolar na qual se reconheçam, sintam-se valorizados e incentivados.”

Bruno Soares³⁴, defende também esta cultura em meio escolar e que este tipo de actividade pretende levar os jovens a realizar o verdadeiro Graffiti, ao invés de praticarem *bombing* nas paredes. Afirmo que, “Temos de sensibilizar e encaminhar os mais jovens para o lado artístico do graffiti, mais bonito, mais amplo.”

2.2.3. O Graffiti no Currículo da Educação Visual e Tecnológica

Nitidamente a palavra Graffiti não consta em qualquer um dos documentos que constituem o Currículo da Educação Visual e Tecnológica, aliás “Analisando com cuidado os dois volumes do programa da disciplina, constatamos que a palavra “arte” só aparece uma única vez, no segundo volume, associada não a um conteúdo da disciplina mas a uma área de exploração, “mecanismos”, que pertence claramente à vertente tecnológica da disciplina e não à vertente da educação visual, à qual seria mais verosímil associar este conceito.” (Ricardo Reis; 2007, p.25)

O Graffiti como Unidade de Trabalho assente nas orientações do currículo da disciplina de EVT, pode ser abordado essencialmente, tendo em vista a

³⁴ <http://www.matosinhoshoje.com/index.asp?idEdicao=78&id=4515&idSeccao=1074&Action=noticia>

aquisição de competências ao nível da comunicação e da experimentação plástica de técnicas e materiais.

A discussão sobre o fenómeno do Graffiti, é propícia à reflexão sobre o tema e consequentemente ao desenvolvimento do sentido crítico nos alunos. Torna-se igualmente importante que estes adquiram aprendizagens no campo da educação visual, do conhecimento de diversas formas de arte e outras que dizem respeito aos valores sociais.

A tarefa de reflexão e do entendimento da expressão do Graffiti, é elementar no desenvolvimento de estratégias que accionam as diversas competências.

Contextualizando o *Programa de EVT* (1991) e o respectivo *Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, bem como o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001) e aproximando essas leituras com o conceito de Graffiti, podemos retirar pequenos apontamentos que nos permitem associar o carácter da disciplina ao tratamento desta forma de arte. No primeiro documento referido, consta que:

“Cabe à Educação Visual e Tecnológica promover a exploração integrada de problemas estéticos, científicos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspectos visuais e tecnológicos do envolvimento.

A Educação Visual e Tecnológica promoverá, pois, a articulação dos aspectos históricos, físicos, sociais, económicos, de cada situação estudada, com a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da tecnologia e da estética através de um processo integrado em que a reflexão sobre as operações e a compreensão dos fenómenos são motores da criatividade.” (p. 195)

Ainda que de forma utópica, poder-se-ão retirar deste texto fragmentos da sua associação ao estudo visual das manifestações artísticas contemporâneas em que se insere o Graffiti.

No que diz respeito às orientações do Programa de EVT (1991), o professor é quem gere os conteúdos e as actividades de cada Unidade de Trabalho, desde que proporcione aos alunos os meios para atingir finalidades e objectivos gerais nos domínios da aquisição de conhecimentos, da integração de conhecimentos e técnicas de execução, e da formação de valores e atitudes.

Desta forma podemos ponderar que se essa gestão é feita pelo professor, este tanto pode abordar as Artes Visuais, como não as focar durante os dois anos correspondentes ao 2º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo o programa de EVT as finalidades da disciplina são:

“Desenvolver:

A percepção.

A sensibilidade estética.

A criatividade.

A capacidade de comunicação.

O sentido crítico.

Aptidões técnicas e manuais.

O entendimento do mundo tecnológico.

O sentido social.

A capacidade de intervenção.

A capacidade de resolver problemas.” (p. 197)

Estas facilmente poderão ser atingidas ao trabalhar-se o Graffiti em contexto escolar, estando inteiramente adequadas, à implementação deste tipo de projectos.

Relativamente ao documento das Competências Essenciais (2001), o papel das artes na educação toma outras dimensões, face à explicação que o desenvolvimento de competências em educação artística, passa pela abordagem à arte pois de outra forma não seria possível:

“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições

de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.” (p. 149)

Capítulo 3 | Estudo Empírico

3.1. Metodologia

Este estudo empírico, assente num processo investigativo, prende-se com a seguinte questão de partida: *Após a abordagem pedagógica de uma cultura visual - o Graffiti Stencil, poderão alunos de 2º ciclo, saber distinguir manifestações artísticas de actos de vandalismo?*

Este estudo revelou-se particularmente frutífero em contexto escolar, pelos dados recolhidos, que após o seu tratamento deram resposta aos **objectivos da investigação**, que foram os seguintes:

- **Verificar se durante e após a implementação de um projecto de Graffiti Stencil na escola, os alunos de 2º ciclo reconhecem o seu valor como manifestação artística;**
- **Analisar se o projecto contribui para os alunos distinguirem o Graffiti como Arte Urbana, de actos de vandalismo;**
- **Avaliar a abordagem ao Graffiti Stencil, como um recurso educativo.**

A dimensão empírica debruça-se sobre a recolha de informação específica que vai ao encontro destes objectivos e à natureza do estudo.

O estudo é composto por uma parte qualitativa e outra quantitativa, tendo em conta sua compatibilidade com a metodologia de investigação-acção. Segundo aponta Judith Bell (1993):

“Os investigadores que adoptam uma perspectiva qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo. Duvidam da existência de factos “sociais” e põem em questão a abordagem “científica” quando se trata de estudar seres humanos. Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa.” (p.20)

Nem toda a informação recolhida seguiu uma ordem sistemática, em virtude de alguns dados que ao contrário de serem averiguados, surgiram inesperadamente, tendo vindo ao encontro da investigação em curso, como por exemplo os diversos comentários feitos pelos alunos, nas aulas seguintes, após a conclusão do projecto, reveladores do interesse pelo tema estudado. O próprio relato de acções que acabaram por efectuar, foi factor demonstrativo da valorização que deram ao trabalho realizado. Também foram valorizadas, as descrições feitas pelos alunos, acerca do trabalho de *writers*, que foram observando com maior curiosidade e sensibilidade, a partir dessa altura.

A implementação do projecto passou pela motivação dos alunos, para tal foi construída uma apresentação em formato digital, elaborada com base na revisão da literatura efectuada, que permitiu a sensibilização do público - alvo para o tema a abordar.

Foram desenvolvidas várias aprendizagens por parte dos alunos e principalmente despertada a curiosidade para o tema do projecto, através de uma prática educativa em terreno, sob uma supervisão curricular e pedagógica.

Seguindo uma linha de investigação com preocupação de intervenção social, a reflexão foi por si só um meio privilegiado e adoptado em sala de aula, que conferiu uma posterior análise crítica na fase de avaliação dos resultados.

Esta metodologia assume “que o aumento do conhecimento é um meio de promover a melhoria da sociedade e tornar a mudança social mais eficaz.” (Silva; 1996, p.31).

Neste caminho e na avaliação deste plano de acção, far-se-á um balanço global, de forma a fazer correspondência entre os resultados obtidos e os objectivos delineados. No entanto, apenas se pressupõe a obtenção de dados reais, resultantes do projecto, ou seja, no que poderá essa realidade ter contribuído no futuro percurso educativo dos vários intervenientes.

O estabelecimento de novos conhecimentos adquiridos a partir deste processo de investigação, são igualmente válidos e proveitosos na sua aceção científica, na medida em que os efeitos pretendidos prendem-se principalmente com a intencionalidade de uma transformação positiva, não necessariamente

momentânea, mas sim contínua, ou seja, “Uma característica importante da pesquisa-acção é o trabalho não estar terminado, quando o projecto acaba, os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática.” (Cohen e Manion; 1994, p.192)³⁵

3.1.1. Opção Metodológica

A metodologia escolhida para a realização deste estudo, já referida anteriormente, foi a investigação-acção, por existir a necessidade de aproximação entre o observador e o observado, assim como da própria interacção entre eles com o intuito de aprofundar o conhecimento na área explorada.

A intencionalidade da investigação andou em torno da obtenção de soluções, para dar resposta a uma situação preocupante, que é vivida com desconforto pela maior parte da população e é neste sentido que existe a tentativa de melhorar as práticas a desenvolver neste contexto.

Foi desenvolvido um plano de acção, implementado no terreno com os alunos, de forma a, com o maior rigor possível, analisar e auscultar o seu envolvimento na intervenção efectuada.

A metodologia adoptada revelou-se indicada, por se tratar de uma investigação em situação, na procura de respostas a um dilema expresso na questão de partida, que é actual e faz parte do nosso quotidiano. Sendo este um trabalho contínuo, não teve a intenção de se considerar concluído.

O projecto foi desenvolvido em trabalho cooperativo, tanto ao nível da colaboração do par pedagógico, como do envolvimento dos alunos, resultando num exercício de equipa.

A vantagem do método prende-se com a possibilidade de viver as situações, através da observação, mesmo que não se obtenham dados relevantes de forma imediata. A observação participante permitiu a interacção plena na investigação, daí derivando uma experiência com conteúdo emocional e vivências profundas durante o desenvolvimento do estudo efectuado.

³⁵ in, BELL, J. (1993)

“Em muitos casos, a observação directa pode ser mais fiável que aquilo que as pessoas dizem. Pode ser particularmente útil descobrir se as pessoas fazem o que dizem fazer ou se se comportam da forma que afirmam comportar-se”. (Bell; 1993, p.162)

As principais desvantagens identificadas, situam-se ao nível da interpretação do próprio investigador e do tempo dispensado na acção. Existe uma grande dificuldade em registar tudo o que se observa e a necessidade em nos focarmos no centro do estudo.

3.1.2. Contexto da Investigação

A presente investigação desenvolveu-se na escola Básica de 2º e 3º ciclos de Bocage, que é também a sede do Agrupamento Vertical de Escolas Barbosa do Bocage, situada em Setúbal. É constituída por cinco Blocos de salas de aula, um Bloco Polivalente e um Pavilhão Gimnodesportivo, rodeados por campos de jogos e espaços verdes.

A escola tem 35 anos, tendo sido remodelada há cerca de 5 anos, apresenta boas condições em termos de edifício e equipamento, favorável à aprendizagem.

Esta investigação teve um papel não único mas fundamentalmente sistémico e foi realizada em sala de aula, bem como, no espaço exterior circundante, ou seja, num sistema localizado. A sala é específica, para a área das artes e reúne os requisitos necessários.

Consoante a análise feita à caracterização da turma (consultar anexo 1), esta, é constituída por 27 alunos, sendo 14 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. É maioritariamente composta por alunos de origem portuguesa, tendo 4 alunos de origem brasileira. Os alunos têm maioritariamente 11 anos, sendo um mais novo e três mais velhos por serem repetentes.

A maior parte dos alunos tem um agregado familiar biparental, no entanto 7 alunos vivem com a mãe e 2 com o pai.

A maior parte dos elementos desta turma frequentou o ensino Pré-Escolar. São alunos que têm um nível sócio económico médio, havendo 5 alunos que beneficiam do apoio Social Escolar (4 alunos têm escalão A e 1 escalão B).

As suas actividades predilectas na ocupação de tempos livres, andam em torno de assistir a programas televisivos e filmes, a jogar no computador, a praticar actividades ao ar livre e ainda outras no âmbito da música, dança e desporto.

Estes alunos, na sua maior parte (70%), têm por hábito vir para a escola de carro, poucos vêm de autocarro (8%) e alguns vêm a pé (22%).

As suas disciplinas favoritas são, Matemática e Ciências da Natureza, sendo que EVT, não se encontra entre as mais escolhidas, mas também não por entre as que os alunos apresentam mais dificuldades, bem pelo contrário.

Os Encarregados de Educação têm idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos. Uma boa parte tem cursos superiores, existindo no entanto, outras situações de habilitações literárias com baixo nível de escolaridade.

Como na sua maioria os alunos deslocam-se para a escola de carro, a probabilidade de observarem atentamente o que os rodeia, torna-se menor.

3.1.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

De modo a recolher e analisar a informação empírica de forma rigorosa, foram seleccionadas entre as diversas técnicas, as seguintes modalidades:

- Observação directa, compreendendo as duas vertentes - observação participante e observação estruturada, através de grelhas de registo de observação para sistematização da informação;
- Questionários;
- Análise documental, referente à caracterização da turma;
- Registos fotográficos.

Estas técnicas verificaram-se adequadas e válidas na concretização dos procedimentos específicos, denotando-se fiabilidade nos resultados obtidos, dotados de coerência e consistência, aferidos após a utilização dos instrumentos referidos.

As grelhas de observação foram construídas de forma a registar nos vários momentos, situações pertinentes para o presente estudo.

As grelhas de observação referentes à aplicação do 1º e do 2º questionário, tiveram como objectivo registar as reacções e atitudes dos alunos face ao que lhes era questionado.

Com os registos efectuados na grelha de observação da aplicação do 1º questionário, pretendia-se verificar de uma forma mais rápida (do que apenas a análise posterior), se o tema tinha interesse para os alunos e se seria válida a aplicação do projecto.

Na grelha de observação do 2º questionário, o objectivo foi basicamente, registar dados que não estariam presentes no mesmo, face aos comentários que os alunos poderiam fazer durante o seu preenchimento, numa fase em que estes já tinham adquirido mais conceitos.

Foram necessárias 6 grelhas de observação, que se apresentam construídas conforme a descrição no seguinte quadro (1):

1. Grelha de Observação da aplicação do 1º Questionário (consultar apêndice 9)	Foram considerados os seguintes <i>Indicadores</i> : <ul style="list-style-type: none">a) dificuldade em responder às perguntasb) necessidade de esclarecer conceitosc) perguntas sem respostad) reacção dos alunos da turmae) comentários dos alunos
2. Grelha de Observação do Visionamento do DVD sobre o Graffiti (consultar apêndice 10)	Foram considerados os seguintes <i>Indicadores</i> : <ul style="list-style-type: none">a) interesses manifestados em relação às imagensb) interesses manifestados em relação às músicasf) necessidade de esclarecer conceitosc) reacções dos alunos face a imagens que mostram vandalismo no Graffitid) comentários sobre a apresentaçãoe) outros comentários

3. Grelha (1) de Observação das Matrizes em Stencil (consultar apêndice 11)	Nesta grelha registou-se em cada fase da actividade, o grau de dificuldade ou facilidade manifestado pelos alunos.
4. Grelha (2) de Observação das Matrizes em Stencil (consultar apêndice 12)	Nesta grelha registou-se em cada fase da actividade, o grau de empenho manifestado pelos alunos.
5. Grelha de Observação da realização do painel em Graffiti Stencil (consultar apêndice 13)	Nesta grelha foram consideradas <i>categorias</i> relacionadas com as atitudes e comportamentos nas várias etapas da actividade.
6. Grelha de Observação da aplicação do 2º Questionário (consultar apêndice 14)	Foram considerados os mesmos <i>Indicadores</i> da grelha de observação da aplicação do 1º questionário.

Quadro (1)

Tratando-se de um projecto de investigação-acção e sendo uma técnica compatível com a metodologia apontada, existiu a necessidade de neste estudo realizar inquéritos por questionário ao público-alvo. Estes tiveram um carácter anónimo e foram aplicados em dois momentos distintos, o primeiro antes do início da actividade e o segundo após a conclusão da mesma, de forma a facilitar a análise de conclusões sobre a *questão de partida* e avaliar o próprio projecto.

O 1º questionário (consultar apêndice 5), é composto por quatro grupos de questões fechadas, em que os alunos tinham de colocar apenas uma cruz (X) na resposta pretendida, respeitando as instruções implícitas.

Os quatro grupos de questões encontram-se subdivididos, em função dos indicadores formulados e abaixo discriminado.

O 1º grupo, é constituído por 14 perguntas, que se referem às *características pessoais dos alunos*.

O 2º grupo, é constituído por 6 perguntas e referem-se a *situações em ambiente extra-escolar, acerca do que os alunos observavam e suas opiniões em torno do tema - Graffiti*.

O 3º grupo, é constituído por 6 perguntas referentes às *acções dos alunos na escola, seus conhecimentos, atitudes no que concerne à temática do Graffiti e o vandalismo a si associado*. Refere-se ainda às *aspirações dos alunos em relação à concretização de projectos sobre o Graffiti em contexto escolar*.

O 4º grupo, corresponde às *considerações dos alunos sobre o que representa para eles Graffiti e vandalismo*, em 4 perguntas, em que duas delas servem apenas para certificar a coerência da resposta dada às outras duas.

Este questionário tem uma função quantitativa, semelhante a um diagnóstico, sendo sondados os conhecimentos e interesses dos alunos, de forma a obter dados relevantes que dêem resposta aos objectivos da investigação, principalmente no que se pretende saber relativamente à distinção entre Graffiti e vandalismo, ao valor que os alunos atribuem a este tipo de manifestação artística e ainda a apreciação da sua abordagem como um recurso educativo de eleição.

O 2º questionário (consultar apêndice 7), foi construído de forma idêntica, possibilitando a função comparativa dos resultados, entre os dois questionários.

Este segundo instrumento é também composto por quatro grupos de questões, que se encontram subdivididos, consoante os indicadores considerados para o efeito que se encontram abaixo devidamente identificados.

O 1º grupo, é constituído por 6 perguntas, que se referem às *opiniões dos alunos, após a concretização do projecto*. Quatro delas são questões fechadas e duas de resposta livre.

O 2º grupo, é constituído por 5 perguntas e refere a *novos interesses e opiniões em torno do tema - Graffiti*.

O 3º grupo, é constituído por 3 perguntas referentes ao que os alunos *consideram manifestações artísticas na vertente do Graffiti ou Graffiti Stencil*, sendo estas traduzidas em imagens que representam as duas componentes o Graffiti como Arte Urbana e o vandalismo.

O 4º grupo, corresponde às *considerações dos alunos sobre o vandalismo no graffiti*, em 3 perguntas apresentadas como no grupo anterior, de forma figurativa.

Nestes dois últimos grupos, algumas questões estão formuladas de modo a permitirem confirmar a coesão entre as respostas dadas.

Os dados recolhidos servem para estabelecer ligações com o quadro referencial teórico seleccionado e determinar conclusões que sustentam a fundamentação desta investigação.

A forma como foram tratados os elementos recolhidos em gráficos, baseou-se no recurso ao programa Excel, de modo a traduzi-los em dados estatísticos, depois da respectiva contabilização dos dados das questões de ambos os questionários (consultar apêndice 6 e 8).

Procedeu-se ainda a uma análise documental, que incidiu principalmente na procura de factores significativos na caracterização da turma, inserida no seu respectivo PCT.

Neste documento procurou-se recolher informação relativa ao público - alvo de forma a contextualizá-lo, conhecer os seus interesses e meio sócio cultural.

Os registos fotográficos tornaram-se bastante úteis na medida em que revelam o entusiasmo dos alunos na realização do projecto e ainda a facilidade na distinção entre as diversas fases da sua aplicação. Esta técnica é de facto vantajosa, na medida em que se tem uma “apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem.” (Quivy; 1992, p.199).

Estes registos, irão ilustrar a descrição feita no sub capítulo que se segue, referente ao *procedimento metodológico*, de modo ao leitor ter uma melhor percepção dos factos apresentados neste relatório.

3.1.4. Procedimento Metodológico

No contexto da investigação, foram elaborados dois questionários e aplicados aos alunos, um antes e outro após a implementação do projecto, para além de toda uma observação registada em grelhas construídas com esse propósito, bem como a uma análise documental.

Nos diversos momentos em campo procedeu-se ainda, à recolha de documentação fotográfica.

Relativamente aos questionários³⁶, antes da sua aplicação definitiva realizou-se um teste piloto com o intuito de rectificar este documento. O primeiro foi testado na Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Poceirão, por ser o local onde existia inicialmente a intenção de implementar o projecto e porque o questionário poderia ser testado junto de qualquer tipo de população, por ter uma função diagnóstica em relação ao tema a tratar. O segundo foi testado já na escola em que se insere o projecto junto do par pedagógico, pois era a única pessoa que tinha estado presente na aplicação do primeiro questionário e que poderia responder a todas as questões contidas no segundo documento, visto que, seria impossível validá-lo com alunos que não tivessem desenvolvido o mesmo projecto. Os documentos foram sujeitos a pequenas alterações, principalmente ao nível da numeração das questões (que continham alguns erros informáticos), no entanto depois de reformulado e validado, chegando-se assim à versão final de cada questionário.

As Direcções de cada escola foram informadas através de documento escrito (consultar apêndice 1 e 2, respectivamente), sobre a intervenção acima descrita e concederam posteriormente as respectivas autorizações.

Quanto às grelhas de observação, estas foram preenchidas no final de cada aula, pois seria impossível fazê-lo durante o decorrer da actividade. Apenas algumas notas foram apontadas durante o desenvolvimento da acção, de forma a registar o momento com exactidão.

A caracterização da turma, foi disponibilizada pela Directora de Turma da turma em estudo e posteriormente examinada com vista a elaborar uma análise documental e a recolher informações específicas acerca da população alvo.

Os registos fotográficos foram efectuados durante o decorrer de todo o processo, com autorização dos respectivos Encarregados de Educação (consultar apêndice 3), adquirida através de documento construído para esse efeito.

Como qualquer investigação empírica, esta não se reduziu a uma actividade esporádica e espontânea, exigiu sim um planeamento, assente nas orientações curriculares e no contexto da sua aplicação.

³⁶ verificar autorização n.º 0077500002, em: mime-noreply@gepe.min-edu.pt

Relativamente à intervenção através da implementação de um projecto desta natureza, esta carece de uma descrição consistente da sua aplicação e consequente desenvolvimento.

Foi elaborada uma planificação (consultar apêndice 4), que foi ao encontro dos *objectivos da intervenção*, os quais se passam a descrever:

- *Saber observar;*
- *Saber interpretar;*
- *Desenvolver o sentido crítico;*
- *Compreender esta forma de cultura visual como manifestação artística;*
- *Alargar o conhecimento nesta vertente de Arte Urbana;*
- *Desenvolver técnicas de expressão plástica, tal como a simplificação de formas, a realização de diversas matrizes em recortes vazados (Stencil) e a pintura com tinta em spray;*
- *Avaliar se o projecto cumpre a função de embelezamento e enriquecimento artístico de um espaço;*
- *Aprender a respeitar e não danificar espaços públicos.*

Pretendia-se com estes objectivos que os alunos adquirissem aprendizagens e valores.

Foram utilizadas algumas *estratégias* na intervenção, as quais se encontram abaixo discriminadas:

- Produção e apresentação de um DVD sobre “ O Graffiti – Uma Cultura Visual”³⁷ (consultar apêndice 16);
- Solicitação aos alunos de uma pesquisa sobre o tema “Graffiti Stencil”;
- Mostra de um exemplar de um stencil já pronto.

³⁷ Encontra-se também disponível on-line em <http://www.youtube.com/Watch?v=1TGNDZeGmHs>

Foi pensada e planeada como estratégia, o convite a um *writer* para realizar uma demonstração na escola, sobre *como se faz um Graffiti Stencil*, no entanto apesar das tentativas e contactos efectuados, não se obtiveram respostas afirmativas, não tendo sido exequível a incorporação desta estratégia, como forma de motivação dos alunos, na implementação do projecto.

As actividades constantes na planificação, seguiram uma ordem sequencial, foram sumariadas e podem verificar-se segundo a análise do seguinte quadro (2):

Data	Actividades
19.10.09	- Aplicação do primeiro questionário aos alunos
09.11.09	- Visionamento de um DVD sobre o Graffiti Stencil - Discussão sobre o tema e as suas questões sociais - Solicitação de pesquisa sobre o Graffiti e o Graffiti Stencil, mais especificamente sobre o trabalho de Alexandre Farto ³⁸ (no qual os alunos se basearam no desenvolvimento de todo o projecto)
11.11.09	- Início da elaboração dos recortes vazados dos <i>auto-retratos</i> (orientações para a definição das principais linhas do rosto e sua simplificação) - Cópia através do papel vegetal
16.11.09	- Decalque com papel vegetal - Elaboração dos recortes vazados dos <i>auto-retratos</i> em papel cavallinho A3
18.11.09	- Continuação da elaboração dos recortes vazados dos <i>auto-retratos</i> - Elaboração dos recortes vazados segundo o tema <i>os elementos da natureza</i>

³⁸ <http://alexandrefarto.com/>

23.11.09	- Continuação das actividades descritas na linha acima - Preparação dos painéis, através da aplicação de uma base de cola e água
25.11.09	- Aplicação de spray no plano de fundo do painel utilizando apenas um tom
30.11.09	- Aplicação dos recortes vazados dos <i>elementos da natureza</i> , realizados pelos alunos, sob o plano de fundo do painel – utilização da técnica de Graffiti Stencil
02.12.09	- Aplicação dos recortes vazados dos auto-retratos, como primeiro plano do painel - utilização da técnica de Graffiti Stencil
14.12.09	- Aplicação do segundo questionário aos alunos

Quadro (2)

Tanto na aplicação do primeiro questionário como no segundo, não estiveram presentes dois alunos, que por coincidência foram exactamente os mesmos.

Nas outras actividades, mesmo tendo faltado um ou outro aluno (em alguma das aulas dadas), todos realizaram as suas tarefas e experimentaram a técnica do Graffiti Stencil.

O visionamento do DVD sobre o Graffiti (ver fig. 6), foi bastante proveitoso, na medida em que os alunos ficaram a conhecer um pouco melhor esta forma de arte. Este foi um momento propício à discussão deste fenómeno artístico, nomeadamente em relação às questões sociais associadas. Nesta aula, foi ainda solicitada uma pesquisa, para os alunos se interessarem em saber mais sobre o tema.



fig. 6 - Aula de visionamento do DVD

“O Graffiti - Uma Cultura Visual”

O respectivo DVD apresenta o seguinte conteúdo: Origem, Contexto Histórico; movimento impulsionador (Hip-Hop), movimentos musicais e de dança associados (Rap e Breakdance); Influências (Pintura, Fotografia, Cinema, Televisão, Tatuagem, BD, Publicidade); Palavras-chave (*writer*, *king*, *toy*, *tag*, etc.); Graffiti e Graffiti Stencil no Mundo e em Portugal; Um *writer* de Graffiti Stencil estrangeiro - Banksy; Um *Writer* de Graffiti Stencil português - Alexandre Farto.



fig. 7 – Vazamento do auto-retrato



fig. 8 – Vazamento do auto-retrato



fig. 9 - Stencil do auto-retrato finalizado



fig. 10 – Stencil do auto-retrato

Nos recortes vazados dos elementos naturais, como os alunos já tinham adquirido a prática no recorte de formas com o primeiro trabalho, esta etapa tornou-se mais fácil (ver fig. 11, 12 e 13).

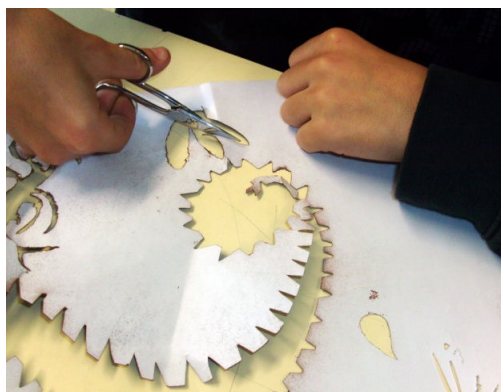


fig. 12 - Vazamento dos elementos naturais



fig. 11 - Vazamento dos elementos naturais



fig.13 - Stencil dos elementos naturais finalizado

O trabalho foi desenvolvido entre dois espaços, a sala de aula e o espaço exterior. Este último evidenciou-se ser o eleito por parte dos alunos. Os tempos usados, foram os blocos de 90 minutos por aula, dois dias por semana.

Depois de preparados os painéis com a aplicação de uma base de cola e água, as aulas seguintes foram dedicadas à pintura do painel em três fases.

A primeira consistiu na pintura do fundo do painel usando spray, com um tom dourado (ver fig. 14).



fig.14 - Pintura do fundo do painel

Na segunda fase, os alunos colocaram o seu stencil sobre o fundo e pintaram com spray castanho. Nesta fase começaram a observar-se os resultados (ver fig. 15 ,16 e 17)



fig.15 - Pintura com Stencil dos elementos naturais



fig.16 - Resultado da pintura com Stencil dos elementos naturais



fig.17 - Fase de pintura com Stencil dos elementos naturais concluída

Finalmente realizaram a terceira e última fase, que consistiu em aplicar o Stencil do auto retrato, com spray preto, sendo este o primeiro plano de leitura do painel (ver fig. 18 e 19)



fig.18 - Pintura com Stencil dos auto-retratos



fig.19 - Painel finalizado

Durante as várias etapas os alunos mostraram bastante empenho e entusiasmo, tentando simular os gestos e atitudes dos *writers* (ver fig. 20, 21 e 22)



fig.20 - Entusiasmo dos alunos no final da 2ª fase do painel



fig.21 - Entusiasmo dos alunos no final da realização do painel



fig. 22 - Entusiasmo das alunas no final da realização do painel

O final deste projecto culminou na colocação do painel numa parede exterior do átrio de entrada da escola, estando acessível a toda a comunidade escolar (ver fig. 23 e 24).



fig. 23 - Painel pronto, colocado numa parede do átrio do edifício - escola



fig. 24 - Átrio de entrada da escola

3.1.5 Tratamento dos dados e interpretação dos resultados

Em resultado dos dados recolhidos e da análise efectuada na observação participante, denotou-se uma grande adesão à actividade, pois existiu um grande envolvimento por parte dos intervenientes (alunos e professoras). Os alunos mostraram-se motivados e participativos.

Nesta observação dos efeitos da acção no contexto, segundo a opinião do par pedagógico, a professora Maria João Viegas, na reflexão que elaborou para anexar a este relatório, segundo a sua observação, esta considera que, “foi um trabalho absolutamente conseguido.” (consultar anexo 2)

Para além dos registos de observação efectuados e mesmo após o termino da actividade os alunos continuaram a relatar os seus interesses e a produzir trabalhos neste âmbito (ver fig. 25 e 26), ou segundo este tema (ver fig. 27 e 28).



fig. 25



fig. 26



fig. 27



fig.28

Trabalhos produzidos por alunos após a conclusão do projecto

Ainda segundo a professora anteriormente referida, “Além das competências que foram trabalhadas a nível das técnicas, atitudes e valores, sentimos que lhes foram despertadas curiosidades, motor de procura de novas experiências que vão além da sala de aula, e quando isso acontece sentimos que cumprimos o nosso propósito como professores.” (consultar anexo 2)

No que diz respeito à observação estruturada após a análise de conteúdo das grelhas de observação utilizadas, estas revelaram que:

...Durante o preenchimento do 1º Questionário

- Na sua grande parte a turma manifestou já saber o que era um Graffiti, mas desconhecia a vertente Graffiti Stencil;
- Alguns alunos deram a entender que já tinham estragado espaços riscando-os;
- Alguns alunos deram a entender que já tinham experimentado pintar com sprays.

...Na visualização da apresentação sobre

“O Graffiti – Uma Cultura Visual”

- Os alunos de uma forma geral, revelaram muito interesse nesta apresentação e tiraram dúvidas sobre alguns conceitos;
- Criticaram as imagens alusivas ao vandalismo e reconheceram alguns locais da cidade de Setúbal;
- O ritmo musical (Hip Hop) foi também um factor de entusiasmo.

...Na execução do stencil do “rosto”

e dos “elementos naturais”

- Existiram algumas dificuldades, principalmente no recorte de pequenas superfícies;
- De uma forma global os alunos manifestaram muito empenho, pois queriam observar o resultado final com alguma ansiedade.

... Na concretização do painel

- A pintura com sprays , logo desde o início empolgou os alunos;
- Foi necessária grande organização na execução das tarefas, pois alguns alunos queriam as latas de spray em simultâneo, o que não era possível;
- A maioria dos alunos ficaram orgulhosos com os resultados obtidos.

...No final do preenchimento do 2º Questionário

- Alguns alunos revelaram que iriam fazer um Graffiti Stencil em casa, utilizando o Stencil que produziram na aula, pois já tinham autorização dos pais;
- Alguns alunos revelaram que já tinham levado para casa o Stencil feito na aula, sem darem conhecimento às professoras de EVT, com o propósito de o utilizar;
- Três alunos mostraram que após a actividade o seu interesse aumentou, quando nos mostraram alguns desenhos feitos após a conclusão do projecto;
- Um aluno mostrou-nos outros trabalhos em Stencil, que concretizou por sua iniciativa e que estava a preparar para aplicar noutros espaços.

A recolha de dados através da aplicação de inquérito por questionário, foi uma opção que se relaciona fundamentalmente com o público – alvo do estudo e o género de dados que se pretendiam obter.

Na aplicação dos dois questionários não estiveram presentes dois alunos, que após a respectiva verificação, reparou-se corresponderem precisamente aos mesmos, o que permitiu a validade da sua análise, pois referem-se ao mesmo número de alunos e aos mesmos alunos.

Relativamente a estes questionários, os seus dados foram tratados no programa Excel. Daí derivaram os gráficos, assentes nas categorias, que resultaram dos indicadores pré definidos. Apresentam-se então os seguintes resultados:

Gráfico referente ao 1º questionário sobre as características dos alunos

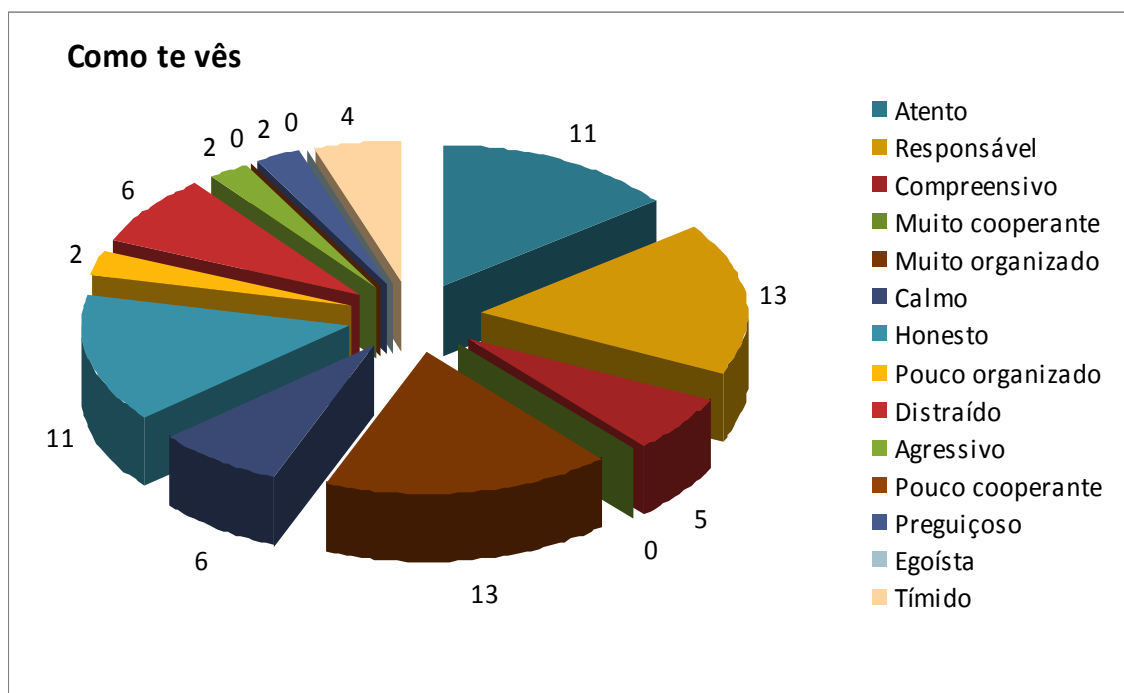


Gráfico I

Segundo o gráfico I, nas características positivas, a maioria dos alunos desta turma consideram-se atentos, responsáveis, muito organizados e honestos. Nas características negativas há a salientar que alguns alunos referiram ser distraídos e dois alunos afirmaram ser agressivos. Estes dados, pretendiam enquadrar as atitudes e comportamentos dos alunos, no âmbito do estudo, de forma a compreender-se se os alunos sentiam ter tendência para a prática de actos de vandalismo.

Gráfico referente ao 1º questionário sobre os seus conhecimentos e opiniões acerca do Graffiti

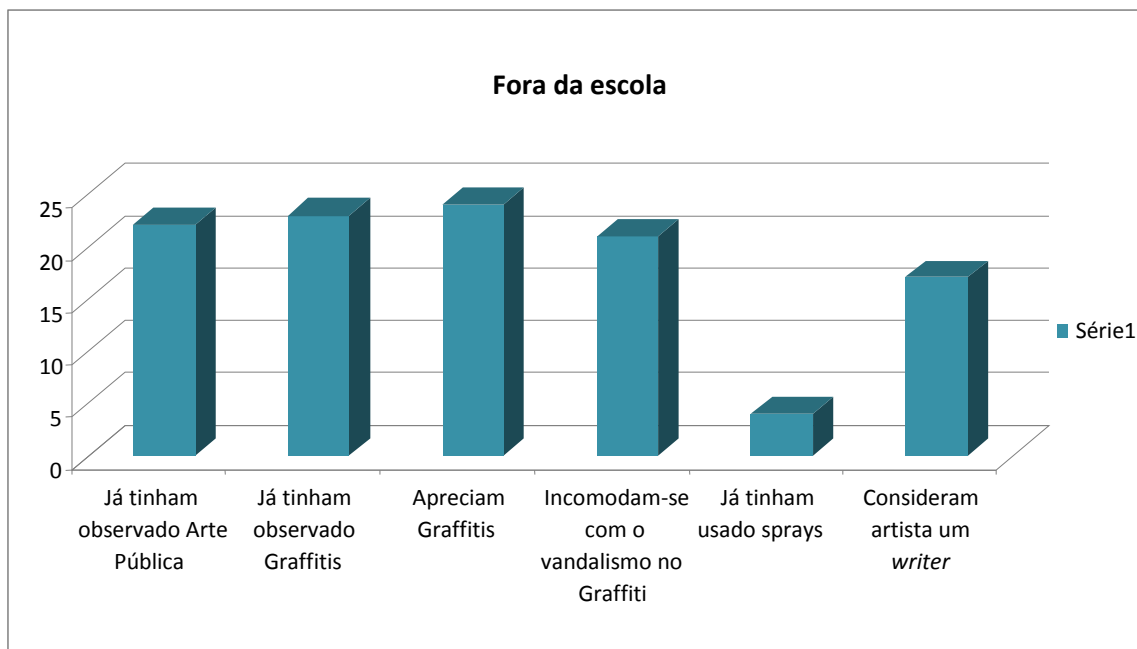


Gráfico II

A partir do gráfico II, verifica-se que a maior parte dos alunos, já tinha observado Arte Pública, nomeadamente Graffiti, revelando ser algo que apreciam. De uma forma geral, a turma já era contra os espaços urbanos deteriorados pela influência do vandalismo no Graffiti (como *tags* ou *bombing*). Poucos alunos (em média 4), não se incomodavam com estes actos marginais, considerando-os arte. 4 alunos já tinham experimentado pintar com sprays e 17 alunos consideravam artista um *writer*.

Nota: Na legenda - série 1, corresponde ao tratamento dos dados do 1º questionário

Gráfico referente ao 1º questionário, sobre os seus conhecimentos, opiniões e atitudes no âmbito do Graffiti

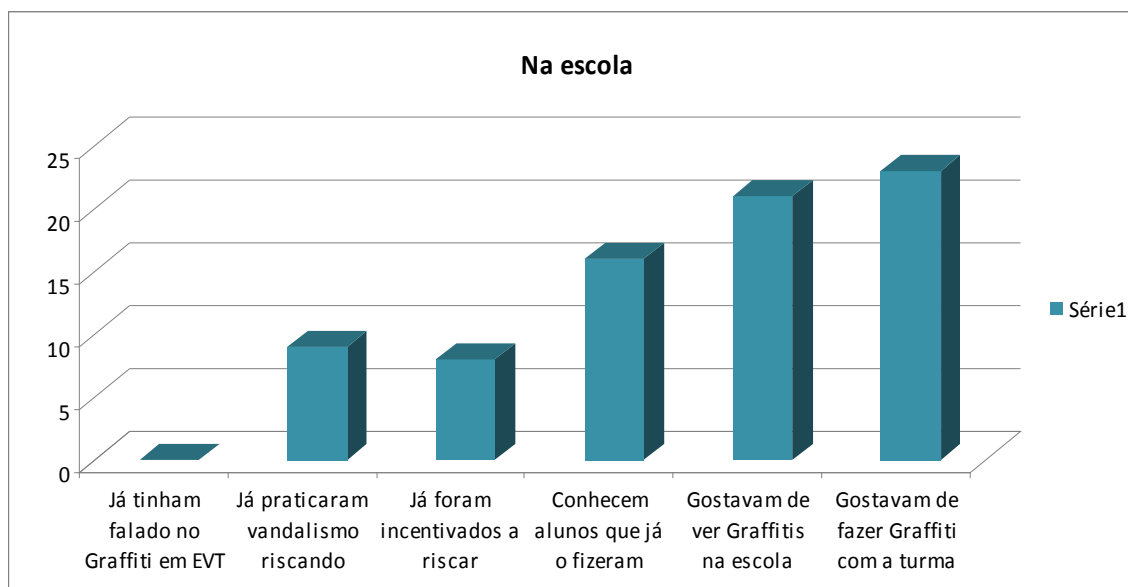


Gráfico III

Segundo o gráfico III, nenhum aluno da turma tinha abordado esta temática anteriormente em aulas de EVT. 9 alunos confessaram já ter praticado vandalismo, riscando as paredes ou equipamento escolar. Alguns alunos (8), já tinham sido incentivados por outros, a riscar ou pintar espaços escolares e mais de metade da turma, conhecia alunos que já o tinham feito. A maior parte da turma revelou interesse por esta forma de arte e gostaria de aplicá-la no edifício – escola, participando numa actividade deste género.

Nota: Na legenda - série 1, corresponde ao tratamento dos dados do 1º questionário

Gráfico de comparação entre questões semelhantes do 1º e do 2º questionário

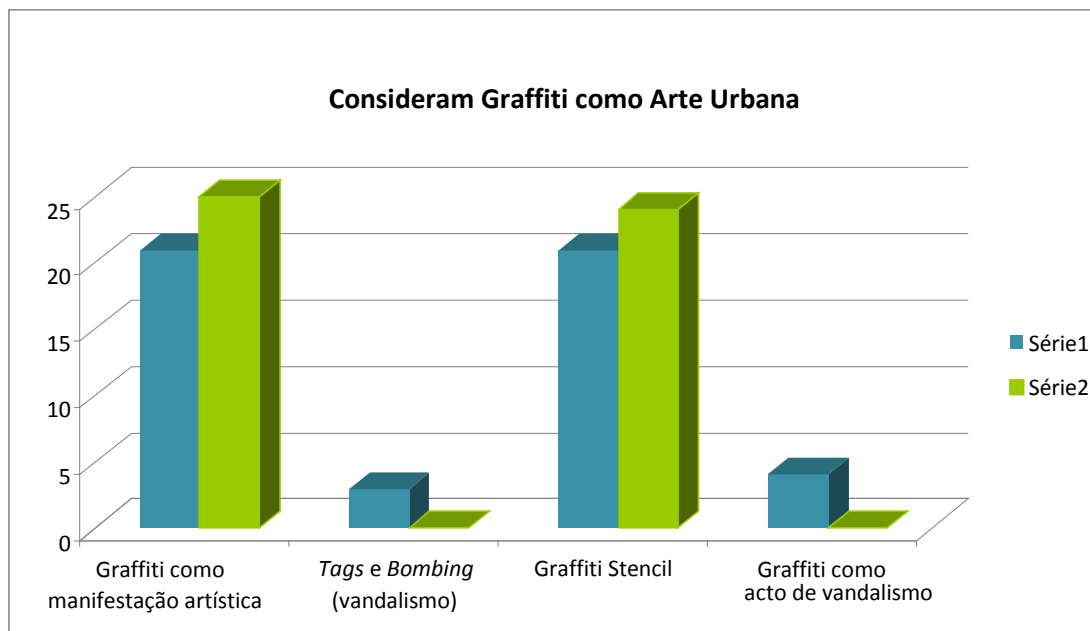


Gráfico IV

Analisando o gráfico IV, a evolução do conceito, varia entre 3 a 4 alunos da turma, entre a aplicação do 1º e do 2º questionário, não tendo existido uma diferença significativa entre o 1º questionário e o que foi feito após o fim da aplicação do projecto, pois na sua grande maioria, os alunos já conseguiam distinguir Arte Urbana de vandalismo. No entanto, alguns alunos ainda não entendiam o Graffiti como uma manifestação artística.

De forma geral estas manifestações artísticas versus vandalismo, parecem agora mais claras e distintas para os alunos, tendo os mesmos adquirido também, um maior número de conceitos, conhecimentos e consequente aprendizagem em literacia artística.

Nota: Na legenda - série 1, corresponde ao tratamento dos dados do 1º questionários e série 2 ao tratamento de dados do 2º questionário

Gráfico referente ao 2º questionário sobre as suas opiniões após a concretização do projecto

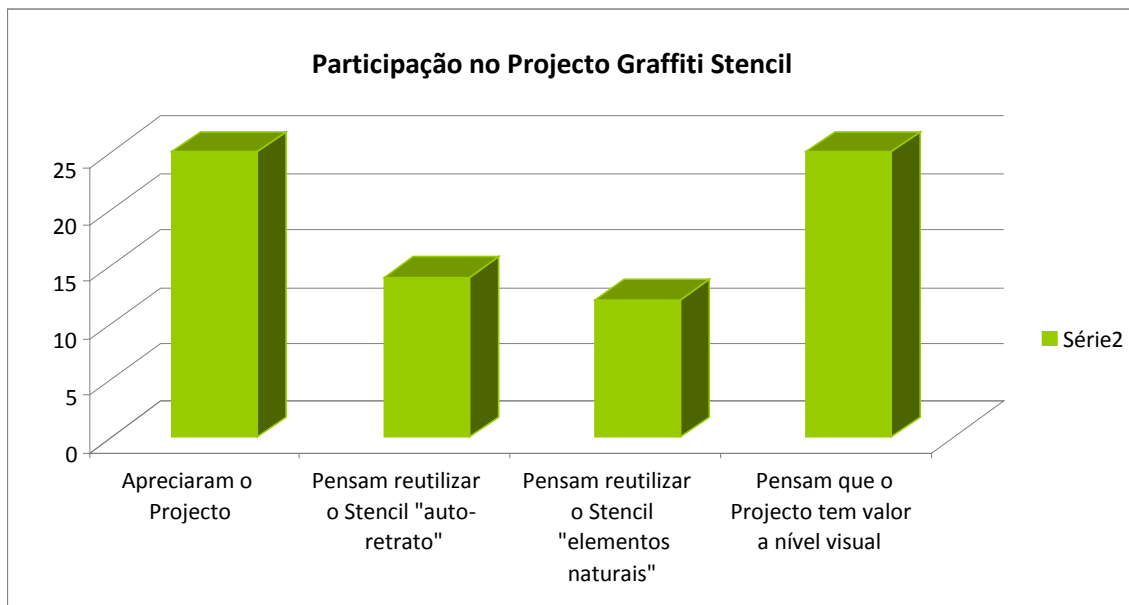


Gráfico V

Segundo o gráfico V, podemos observar que todos os alunos gostaram de participar nesta actividade e mais de metade da turma (14 alunos), pensa aplicar o seu auto-retrato com a técnica do Graffiti Stencil, em algum espaço da sua casa, aliás como já foi referido, muitos já o fizeram após a conclusão do projecto.

Relativamente ao Stencil alusivo aos elementos naturais, quase metade da turma (12 alunos), pensa também aplicá-lo em algum local.

Constata-se ainda que, todos os alunos reconhecem este projecto como detentor de valor a nível visual.

Nota: Na legenda - série 2, corresponde ao tratamento dos dados do 2º questionário

Gráfico referente ao 2º questionário sobre interesse e opiniões acerca do Graffiti

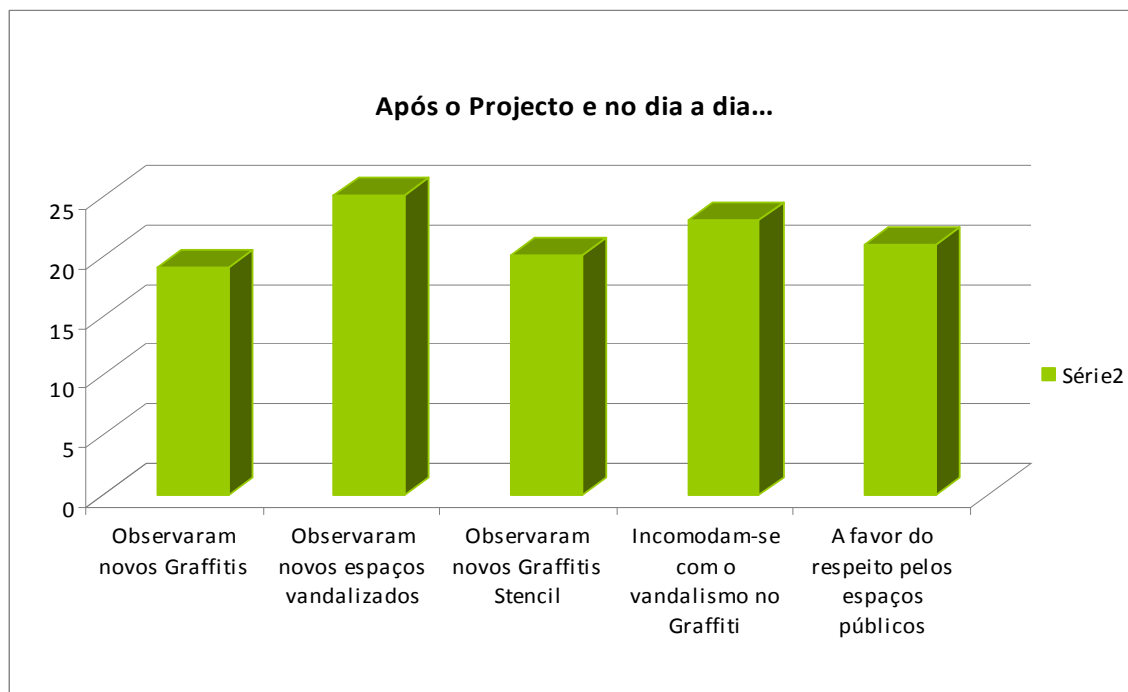


Gráfico VI

Depois de concretizado o projecto, verifica-se segundo o gráfico VI, que os alunos (19) tornaram-se ainda mais observadores, pois descobriram novos Graffitis que ainda não tinham reparado e principalmente na vertente do Graffiti Stencil (20 alunos).

Todos os alunos observaram nesta fase, locais onde existe a presença de vandalismo, tendo aumentado ligeiramente o número de alunos (2), que se se incomodam com esses actos marginais.

No entanto, nalguns alunos ainda persiste a dúvida acerca de ser a favor ou não, do respeito pelos espaços públicos ao invés da poluição visual, causada pela marginalidade daqueles que pretendem apenas demarcar território.

Nota: Na legenda - série 2, corresponde ao tratamento dos dados do 2º questionário

Gráfico relativo ao 2º questionário sobre as suas opiniões acerca do Vandalismo no Graffiti

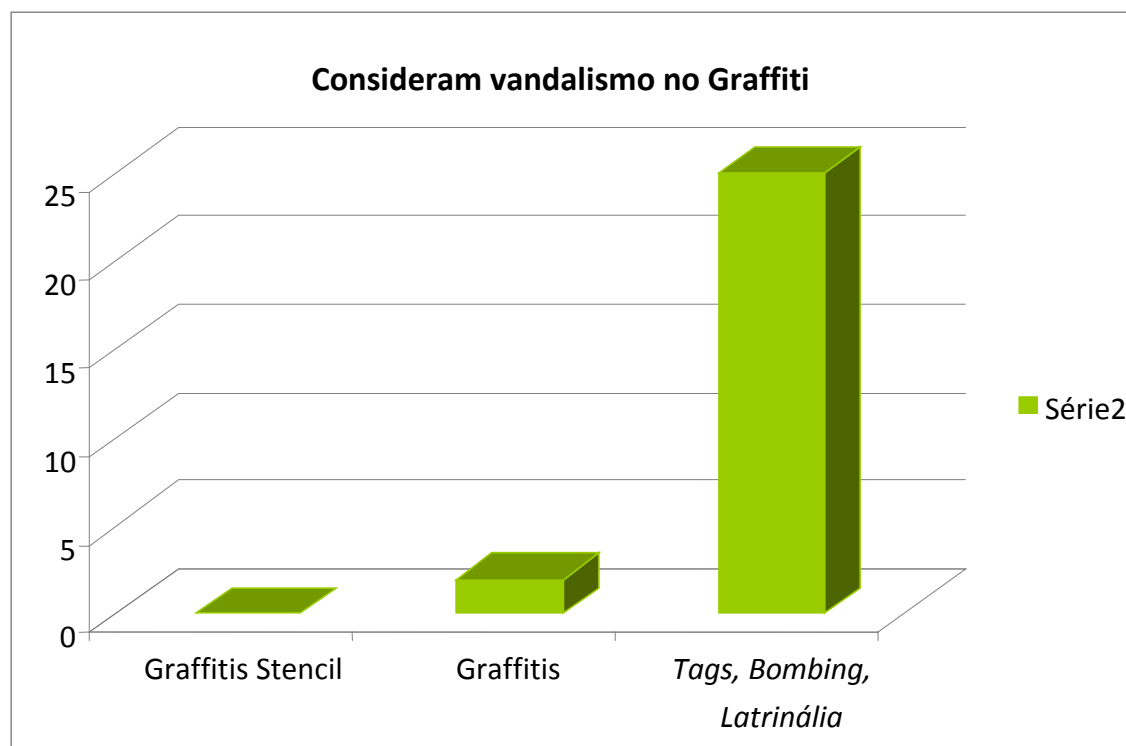


Gráfico VII

Segundo o observável no gráfico VII, confere-se que a maior parte dos alunos, consegue distinguir vandalismo, de Graffiti como manifestação artística.

Nota: Na legenda - série 2, corresponde ao tratamento dos dados do 2º questionário

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Capítulo 4|

Conclusão

4.1. Conclusões do estudo

Neste estudo fez-se abordagem a uma vertente da Arte Urbana – o Graffiti, na tentativa de apontar as suas vantagens na exploração da sua expressão em contexto escolar, proporcionando o desenvolvimento de competências distintas no público-alvo.

Segundo as conclusões retiradas, esta foi uma actividade que teve um balanço positivo e marcante.

Esta investigação, permitiu verificar que, contribuiu para o reconhecimento e valorização da cultura visual, do ponto de vista dos alunos participantes, principalmente dentro da área estudada e ainda que, estes iniciam agora um processo de construção para a cidadania, numa estrutura social em contínuo desenvolvimento. Especificando podemos concluir que, durante e após o projecto:

- Existiu uma maior valorização do Graffiti Stencil como manifestação artística;
- Os alunos estão agora mais aptos a distinguir o Graffiti como Arte Urbana, de actos de vandalismo, contudo a maior parte dos alunos já o fazia;
- Este tipo de projecto, revelou-se um óptimo recurso educativo, que capacita a aquisição de competências diversas.

Os estudantes mostraram-se bastante motivados depois de conhecerem o trabalho de alguns *writers*. Essa motivação fluiu a partir da apresentação multimédia do tema, a pesquisa elaborada, a análise de imagens de Graffiti e com o facto de trabalharem *na rua e para a rua*.

Analizando o projecto, no que diz respeito à apreciação do objecto artístico, pelos estudantes, este contribuiu para um aumento da capacidade de: observação, interpretação, compreensão e reflexão crítica. O conhecimento e a

subjacente literacia artística foram campos desenvolvidos e enriquecidos pela população alvo.

Esta actividade foi de facto gratificante, para todos os intervenientes na acção, existindo um bom trabalho cooperativo e bastante entusiasmo no desenvolvimento do projecto.

A concretização prática da actividade, permitiu o desenvolvimento de técnicas de expressão plástica, tal como a simplificação de formas, a realização de diversas matrizes em recortes vazados (Stencil) e a pintura com tinta em spray.

Os alunos foram críticos e capazes de avaliar o projecto, tendo o balanço sido bastante positivo. Na discussão da exposição do trabalho no espaço exterior, a maior parte dos alunos pensam que este cumpriu a função de embelezamento e enriquecimento artístico do meio escolar.

Após a conclusão do projecto, os alunos continuam a manifestar interesse pelo tema e dirigem-se frequentemente às professoras para relatar o que vêem na cidade e em programas de televisão onde é abordado o Graffiti, dando a sua opinião, demonstrando que são observadores e críticos.

Pelos resultados obtidos nesta fase, podemos constatar que o tema foi bastante motivador ao nível pedagógico, exercendo relevância na formação dos estudantes.

Para os alunos, este projecto permitiu emergir diversos significados, que não serão tão facilmente esquecidos, como a compreensão sobre este tipo de manifestação artística e os seus factores sociais, pois estes facilitarão a compreensão sobre esses fenómenos que todos os dias ressaltam através dos meios de comunicação social, aos quais jamais poderão agora ser alheios. Os alunos tornaram-se mais observadores sobre tudo o que os rodeia, captando todos os sinais que os circundam no seu dia-a-dia. Espera-se que essa condição se mantenha ao longo das suas vidas, que este projecto lhes tenha despertado os sentidos, de modo a serem capazes de analisar e avaliar todos os impulsos transmitidos pela modernização contínua da nossa sociedade.

Como considerações finais, podemos afirmar que este foi um desafio aliciante para todos os seus intervenientes.

4.2. Limitações do estudo

Apesar da implementação do projecto ter vivido algumas dificuldades, pode-se concluir que tendo este sido um trabalho sério e concertado, as aprendizagens que daí resultaram foram de facto compensadoras.

O plano de acção inicial, tinha como finalidade ser aplicado numa turma CEF, na Escola Básica 2.3 do Poceirão, que neste momento se encontra integrada no Projecto TEIP.

A proposta tinha sido apresentada à Directora da escola, que a aceitou de forma bastante positiva, bem como o professor que disponibilizou uma das suas turmas para a aplicação do projecto.

Nesta escola, já existia a intenção de promover um projecto neste âmbito, exactamente por se sentir necessidade de sensibilizar os alunos para o tema do Graffiti.

As características desta população são completamente distintas, daquela que se estudou nesta investigação. Os seus alunos, evidenciam grande insucesso escolar, refugiando-se em entretenimentos alternativos que passam pela tendência em riscar as paredes da instituição, entre outros actos de vandalismo proeminentes.

A escola está inserida numa zona de população de risco, não só pela indisciplina, mas também pelo ruralismo existente, que parece na sua maioria, levar os alunos e respectivos Encarregados de Educação à desvalorização pelo estudo, ou seja, pela aprendizagem.

Aqui o papel investigativo teria grande interesse, na medida em que devido às características apontadas, poderiam verificar-se resultados de facto mais significativos, do que na população alvo escolhida posteriormente.

Ao levar-se a cabo a implementação do projecto, verificaram-se algumas dificuldades, as quais se passam a enumerar:

- Incompatibilidade de horário entre a turma e a investigadora;
- A turma disponibilizada, tinha na sua globalidade uma assiduidade bastante irregular;

- O par pedagógico do professor, que aceitou o projecto, não estava em concordância com o mesmo;

Estas situações poderiam de alguma forma invalidar o estudo, por esse motivo foi pensada a gestão de novas opções, de forma a possibilitar o seu desenvolvimento.

No caminho de dar continuidade ao projecto, foi solicitada a sua implementação à Direcção da escola Básica 2º e 3º Ciclos de Bocage.

Esta escola dotada de características completamente diferentes, tanto ao nível da sua população, como dos trâmites pelo qual se rege a instituição, despoletou novas dificuldades.

A primeira, por existir uma necessidade fulcral de refazer o sentido do estudo, dirigido agora a uma comunidade de estudantes com outros valores.

A segunda pelo facto de não ser possível aplicar projectos desta natureza nas paredes do edifício, principalmente no âmbito do Graffiti. Realizou-se desse modo uma proposta alternativa, que após aprovada pela Direcção, permitiu depois de concluído, a exposição do trabalho colectivo, num das paredes do edifício. A estratégia utilizada, consistiu em realizar o trabalho em formato de painel móvel, que poderá ser retirado do local quando assim for desejável.

A planificação das actividades passa também pelo factor tempo e este foi outra das dificuldades sentidas. Neste caso, devido à turma em questão ter realizado uma visita de estudo que ocupou um dos dias programados para o desenvolvimento da actividade, bem como o facto das aulas de EVT terem coincidido com dois feriados. Estes acasos atrasaram a planificação prevista.

Outra dificuldade identificada, foi o facto de não ter sido possível filmar a actividade, por esta se desenvolver em constante rotação entre o interior e o exterior da sala de aula.

Os próprios registos na observação, se verificaram uma dificuldade, na medida em que o observador era também interveniente na acção.

Na intervenção, outra das dificuldades relacionou-se com a questão anteriormente referida, acerca da impossibilidade de aplicar uma das

estratégias planeadas – a demonstração da realização de um Graffiti em contexto escolar, convidando artistas associados a esta vertente artística.

Na realidade, foram estabelecidos diversos contactos telefónicos com o sociólogo e professor Ricardo Martinez³⁹, que devido aos conhecimentos que este docente possui com *writers* da região de Setúbal (pois aposta no trabalho com população em risco), pensou-se que de alguma forma poderia dar o seu contributo, no que se refere ao contacto com esse tipo de indivíduos com os quais mantém um relacionamento estreito. O professor realizou alguns contactos, mas os grupos em vista, acabaram por não ter disponibilidade para a actividade solicitada. Houve também uma tentativa de contacto com o *writer* Alexandre Farto, por correio electrónico, mas não foi obtida qualquer resposta. Um dos alunos da turma envolvida no projecto, tentou também contactar um grupo conhecido de um familiar, mas não obteve resposta afirmativa.

Teria sido proveitoso, um *writer* vir à escola prestar esclarecimentos sobre esta temática e apresentar uma pequena demonstração prática à turma escolhida para o desenvolvimento deste estudo, mas de facto, tal não foi possível.

A reflexão, a análise assertiva, e o envolvimento afincado em todo o processo, permitiu através da criação de mecanismos viáveis, a possibilidade de ultrapassar barreiras com que o projecto se debateu.

4.3. Implicações educativas

Esta investigação, pretende ser mais um contributo para a valorização do desenvolvimento de projectos de Arte Urbana em contexto escolar (no 2º ciclo do Ensino Básico) e mais precisamente na exploração da vertente do Graffiti. Neste espaço reflecte-se sobre os seus efeitos numa base de planeamento futuro e de iniciação de um novo ciclo.

No entanto, apenas se pressupõe a obtenção da verdadeira essência resultante do projecto e no que essa realidade poderá contribuir futuramente no percurso dos vários participantes.

³⁹ <http://arquivo.esa.ips.pt/esa/docentes/biogdcente/ceduc/fbmartinez.asp>

Este procedimento poderá fazer emergir hipóteses, “...cuja qualidade é importante apreciar, contribuindo para analisar se as formas de acção escolhidas como adequadas para enfrentar aquela realidade com aqueles problemas, são, e de que modo são interessantes.” (Cortesão, L.;1995, p. 578).

Para poder esboçar uma síntese das implicações educativas, decorrentes do objecto em estudo, é necessário reflectir sobre a realidade actual da escola, sua função e condições de funcionamento organizacional e curricular.

Os projectos que propiciam a mudança de práticas, que promovem a integração das artes, delineiam a estruturação das competências e a motivação para todas as aprendizagens, não prejudicando as outras áreas curriculares, fertilizam sim o terreno onde se constróem todos os saberes.

Analisando o contexto sociocultural, em que esta escola se insere, neste caso em particular, existe uma valorização cultural e artística intrínseca, movida por um grupo de docentes do departamento de Expressões, que procura inovar e promover numerosos eventos no campo das artes, como por exemplo este tipo de projectos.

No entanto, tal como já foi referido anteriormente, existem restrições no que diz respeito ao edifício em si, ou seja, reprova-se qualquer género de pintura efectuada directamente nos seus muros. Neste sentido, foram desencadeadas estratégias que possibilitaram a aplicação do painel numa das paredes da instituição, por ter sido concretizado de modo a poder ser movido. Verifica-se desta forma, que este tipo de projecto é possível desenvolver-se em qualquer instituição escolar, se for utilizado este mesmo conceito.

No que diz respeito à actividade integrada numa Unidade de Trabalho, poderá ser uma sugestão a seguir pelos docentes da disciplina de EVT, pois não requer a utilização de muitos recursos, nem de muito tempo a despender na acção. É uma actividade simples, de fácil execução e uma proposta valiosa, que para além de formar os estudantes no seu sentido estético, contribui para o seu enriquecimento cultural.

As considerações que se foram tecendo, ao longo deste relatório, conduzem-nos ao ponto de partida. Este será um óptimo recurso, tanto pela adesão que os alunos apresentam neste tipo de actividade, revelando interesse e

embrenhando-se nos projectos desta natureza, como pela aquisição, ou mesmo a confirmação do pensamento correcto quanto às questões sociais subjacentes.

É necessário estar-se convicto da validade dos conceitos explanados, ao longo deste trabalho e da pertinência de os aprofundar.

Estas são actividades promotoras de aprendizagens no campo das artes e indutoras de outros saberes, pelo desenvolvimento de competências diversas. Considerar a participação dos alunos neste tipo de projectos, promove uma apropriação estruturada dos conceitos artísticos, influi no desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, criatividade e participação, contribuindo para a socialização do indivíduo, ampliado à comunidade, incentivando à mudança.

Para que se possa dar essa mudança, esta concentra-se na vontade dos docentes, como agentes e actores privilegiados deste processo, sendo urgente renova-lo. Podem fazer-se sucessivas reformas, mas se não houver predisposição para a inovação e os docentes não estiverem despertos, para essas novas realidades, nada se influirá. Deles depende a atitude colaborativa dos alunos nos processos de construção, a respectiva consolidação das aprendizagens e condução para a sua estruturação da dimensão humana. Também aos docentes compete influenciar, dentro das comunidades escolares em que se inserem e, do mesmo modo, ultrapassar as fronteiras da escola, motivando a comunidade envolvente, estabelecendo uma relação bidireccional entre a escola e o meio.

Com estas práticas foram desenvolvidas competências fundamentais, para uma reflexão sobre a acção educativa em campo, proporcionando nomeadamente uma auto-avaliação do trabalho docente, como agente educativo elementar no processo ensino/aprendizagem e como afirma António Nóvoa (2009): “Promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajectória pessoal.” (p. 15)

Desta forma, perspectiva-se que as práticas enriqueçam e alcancem novos horizontes, pois as acções bem conduzidas podem de facto alterar de forma positiva o percurso escolar de cada aluno.

Como professores possuímos um papel bastante difícil no desempenho das funções inerentes à docência, por este motivo reconhece-se que o trabalho efectuado em todo este processo, promoveu novos conhecimentos que impulsionarão consequentemente uma melhor acção pedagógica, principalmente dotada de um maior poder de fundamentação teórica.

O planeamento deste tipo de projectos, poderá ser também bastante válido, se envolver um conjunto de professores e por conseguinte um maior número de turmas, ou mesmo envolvendo toda a comunidade escolar, porque não?

Na continuidade deste processo investigativo, seria interessante experimentar a mesma actividade, abrangendo alunos com características diferentes da população alvo escolhida, como por exemplo com os alunos da Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Poceirão (já referida anteriormente). Neste ambiente em que o meio sociocultural é distinto do meio do objecto estudado, obteríamos com certeza diferentes resultados, podendo esse ser outro interesse na continuidade do estudo. Ou seja, que alterações poderemos detectar na aquisição de competências e valores em populações de diferentes meios, com diferentes condições sociais e ambientes culturais distintos.

Em projectos futuros abrangendo esta temática, sugere-se ainda, que se recorra à estratégia que não foi possível aplicar neste processo, ou seja, levar à escola, um *writer* ou um grupo que pratique Graffiti, pois seria uma mais valia e certamente enriqueceria a actividade.

Referências Bibliográficas

- Almeida, S. T. (2008). Graffiti: Amor ou Ódio. *Revista Imaginar da APECV*, nº50, pp. 12-18. Consultado em (Outubro, 2009) em <http://www.apecv.pt/anexos/imaginar/nr50.pdf>
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva/ trajectos, nº38, 2ª edição, 2002.
- Cortesão, L. (1995). Avaliação na Investigação-Acção. In *Ciências da Educação: Investigação e Acção*. I volume. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Cuenca, M. J. De La Educación para la ciudadanía a la educación para el desarrollo: Metodología en educación artística en educación secundaria. *Revista Red Visual*, nº5 e 6.
- Dewey, J. (1989). *Como pensamos: nueva esposicion de la relación entre pensamiento y processo educativo*. Barcelona: Paidós.
- Esteves, A. J. (1986). A investigação-acção. In Silva, Augusto S. & Pinto, José M. (orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Freire, P. Método Paulo Freire. Consultado em (Março, 2010) em http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora
- Alves, L. (Fevereiro de 2009). O Graffiti: Uma arte marginal na Paisagem Urbana. Seminário Arte, Currículo e Integração. Escola Superior de Setúbal.
- Ministério da Educação (Julho de 1991). *Programa de Educação Visual e Tecnológica – Plano de organização do ensino-aprendizagem*. volume II. Lisboa: Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Departamento de Educação Básica - Educação Artística*.
- Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. *Revista Iberoamericana de Educación*.
- Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte*. Editorial Presença.
- Quivy, R. (1992). Panorama dos principais métodos de recolha de informação, in *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 282p, pp.186-207.
- Silva, I. L.(1996). *Práticas educativas e construção de saberes. Metodologias da investigação-acção*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Silva, R. J. R. (2007). *Arte Pública como Recurso Educativo – Contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública*. Dissertação de Mestrado em Educação Artística.

Referências retiradas em sítios da Internet

<http://arquivo.es.eip.pt/es/docentes/biogdocente/ceduc/fbmartinez.asp> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://linhadeartes.multiply.com/notes/item/4> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=109&doc=8643&mid=2> (Consultado em Março, 2010)

<http://www.artgraffiti.net/arte.php> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.artgraffiti.net/sociedade.php> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.graffiti.org> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.matosinhoshoje.com/index.asp?idEdicao=78&id=4515&idSeccao=1074&Action=noticia> (Consultado em Março, 2010)

<http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm> (Consultado em Fevereiro, 2010)

Bibliografia

Almeida, J. F. (1990). Metodologia, Epistemologia e Técnicas de investigação, in *A investigação nas ciências sociais*. 4ª edição. Lisboa: Presença, 170p, pp. 92-123

Almeida, J. F. (1990). O problema da medida, in *A investigação nas ciências sociais*. 4ª edição. Lisboa: Presença, 170p, pp.124-125

Almeida, S. T. (2008). Graffiti: Amor ou Ódio. Revista Imaginar da APECV, nº50, pp. 12-18. Consultado em (Março, 2010) em <http://www.apecv.pt/anexos/imaginar/nr50.pdf> (às 18.24h)

Alves, L. (Fevereiro de 2009). O Graffiti: Uma arte marginal na Paisagem Urbana. Seminário Arte, Currículo e Integração. Escola Superior de Setúbal.

Barbosa, A. M. e Amaral, L. (orgs.). (2008). *Interterritorialidade – mídias, contextos e educação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva/ trajectos, nº38, 2ª edição, 2002.

Carmo, H. & Malheiro, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cortesão, L. (1995). Avaliação na Investigação-Acção. In *Ciências da Educação: Investigação e Acção*. I volume. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Cuenca, M. J. Arte y espacio público. Consultado em Março de 2010 em http://www.redvisual.net/index.php?option=com_content&task=view&id=34&Itemid=58

Cuenca, M. J. De La Educación para la ciudadanía a la educación para el desarrollo: Metodología en educación artística en educación secundaria. *Revista Red Visual*, nº5 e 6.

Dewey, J. (1989). *Como pensamos: nueva exposicion de la relación entre pensamiento y processo educativo*. Barcelona: Paidós.

Esteves, A. J. (1986). A investigação-acção. In Silva, Augusto S. & Pinto, José M. (orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Formosinho, J. (org.). (2002). *A Supervisão na Formação de Professores I: Da sala à Escola*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. Método Paulo Freire. Consultado em (Março, 2010) em http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras. Celta.

Gil, A. C. (1991). Determinação do tamanho da amostra, In *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. S. Paulo: Editora Atlas, 207p, (pp. 99 –103)

Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora

Hernandez, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: ARTMED Editora.

Hernández, F (2002). La necesidad de repensar la Educación de las Artes Visuales y su fundamentación en los estudios de Cultura Visual. In *Imaginar*. Porto APECV, nº39. (Congresso Ibérico de Arte – Educación Porto, Portugal, Noviembre 2001)

Leite, C. (2003). Vidas experienciadas. Histórias de vida e processos sociais. *Revista do Arquivo Histórico de Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé*.

Ministério da Educação (Julho de 1991). *Programa de Educação Visual e Tecnológica – Plano de organização do ensino-aprendizagem*. volume II. Lisboa: Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Departamento de Educação Básica - Educação Artística*.

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. *Revista Iberoamericana de Educación*.

Nunes, A. S. (1977). As ciências sociais como conhecimento e como actividade ou prática social. In *Questões preliminares sobre as Ciências sociais*. Editorial Presença, 159p, pp. 29-43

Nunes, A. S. (1981). Introdução ao problema do conhecimento da realidade social. In *Sobre o problema do conhecimento nas Ciências Sociais*. 5ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 76p, pp.7-13.

Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte*. Editorial Presença.

Perrenoud, P. (1993). *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas Sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Pinto, J. M. & Silva, A. S. (1986). A pesquisa de terreno em Sociologia. In *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Ed. Afrontamento, 317p, pp. 129-148

Pinto, J. & Silva, A. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, Biblioteca das Ciências do Homem.

Quivy, R. (1992). A análise das informações. In *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 282p, pp.209-232.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R. (1992). O procedimento e A pergunta de partida. In *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 282p, pp.15-46.

Quivy, R. (1992). Panorama dos principais métodos de recolha de informação, in *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 282p, pp.186-207.

Santos, M. C. N. S. (2006). Arte e Imagem como Formadores de Consciências. El “Die Brücke”, *Red Visual*, nº5 e 6.

Sardelich, M. E. (2006). Leitura de imagens e cultura Visual: desenredando conceitos para a prática educativa. *Educar, Curitiba*, nº27, p.203-219. Editora UFPR.

Silva, I. L. (1996). *Práticas educativas e construção de saberes. Metodologias da investigação-acção*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Silva, R. J. R. (2007). *Arte Pública como Recurso Educativo – Contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública*. Dissertação de Mestrado em Educação Artística.

Smith, K. (2007). *The Guerilla Art Kit*. New York: Princeton Architectural Press.

Tinoco, R. (2004). *Histórias de Vida: Um método qualitativo de investigação*. Psicologia. Pt – O Portal dos Psicólogos.

Sítios da Internet

<http://alexandrefarto.com/> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://allaround.blogs.sapo.pt/152230.html> (Consultado em Março, 2010)

<http://arquivo.esep.pt/esep/docentes/biogdcente/ceduc/fbmartinez.asp> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://autocolantesstencilsegraffitissetubal.blogspot.com/> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2008000426> (Consultado em Março, 2010)

<http://br.geocities.com/culturahiphop2002/graffiti.html> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://catedral.weblog.com.pt/arquivo/095018.html> (Consultado em Março, 2010)

<http://dossiers.publico.clix.pt/noticia.aspx?idCanal=293&id=67319> (Consultado em Abril, 2010)

<http://graffitiseomara.blogspot.com/2008/11/graffiti-arte-marginalizada-ou.html> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://graffitissetubal.blogs.sapo.pt/> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://grrau.blogspot.com/> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://images.google.pt/images?gbv=2&hl=ptPT&sa=1&q=graffiti+stencil&btnG=Pesquisar+imagens&aq=f&oq=&start=0> (consultado em Outubro, 2009)

http://intra.vila.com.br/sites_2002a/urbana/grapixo/histgraf.htm (Consultado em Outubro, 2009)

<http://linhadeartes.multiply.com/notes/item/4> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte> (Consultado em Março, 2010)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_contempor%C3%A2nea (Consultado em Março, 2010)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite_\(arte\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite_(arte)) (Consultado em Outubro, 2009)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop (Consultado em Março, 2010)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Vandalismo> (Consultado em Abril, 2010)

<http://sites.google.com/site/terroirgraffiti/inicio> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://theurbaneearth.wordpress.com/2008/04/> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.aceav.pt/blogs/g7/Lists/Artigos/Post.aspx?ID=4> (Consultado em Março, 2010)

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=109&doc=8643&mid=2> (Consultado em Março, 2010)

<http://www.artgraffiti.net/arte.php> (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.artgraffiti.net/sociedade.php> (Consultado em Outubro, 2009)

http://www.banksy.co.uk/outdoors/horizontal_1.htm (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/almeida-oliveira-costa-graffiti-perspectiva-comunicacao-educacao.pdf> (Consultado em Março, 2010)

http://www.cm-seixal.pt/CMSEIXAL/JUVENTUDE/PROJECTOS/09CUL_Pro_Seixalgraffiti.htm (Consultado em Março, 2010)

<http://www.duncancumming.co.uk/books.cfm?Book=64&ID=1> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://www.graffiti.org> (Consultado em Outubro, 2009)

http://www.ilovegraffiti.com/graffiti_gallery/Sonic/ (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.matosinhoshoje.com/index.asp?idEdicao=78&id=4515&idSeccao=1074&Action=noticia> (Consultado em Março, 2010)

<http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/estudar.htm> (Consultado em Fevereiro, 2010)

<http://www.qprocura.com.br/dp/80154/Inventicidade:-os-processos-de-criacao-no-graffiti.html> (Consultado em Outubro, 2009)

http://www.stencilgraffiti.com/archives_01.html (Consultado em Outubro, 2009)

<http://www.youtube.com/watch?v=1M7f7btebDs> (Consultado em Dezembro, 2009)

Índice de Apêndices

Apêndice 1	Carta de solicitação de desenvolvimento do projecto na Escola Básica 2.3 do Poceirão
Apêndice 2	Carta de solicitação de desenvolvimento do projecto na Escola Básica 2.3 de Bocage
Apêndice 3	Documento de pedido de autorização para fotografar aplicação dos questionários aos Encarregados de Educação
Apêndice 4	Planificação da Unidade de Trabalho
Apêndice 5	1º Questionário aplicado aos alunos da turma 6º 4
Apêndice 6	Tratamento de dados do 1º Questionário
Apêndice 7	2º Questionário aplicado aos alunos da turma 6º 4
Apêndice 8	Tratamento de dados do 2º Questionário
Apêndice 9	Grelha de Observação da aplicação do 1º Questionário
Apêndice 10	Grelha de Observação do Visionamento do DVD “O Graffiti – Uma Cultura Visual”
Apêndice 11	Grelha 1 de Observação da realização das matrizes em Stencil, relativa à dificuldade/ facilidade na execução da tarefa
Apêndice 12	Grelha 2 de Observação da realização das matrizes em Stencil, relativa ao empenho na execução da tarefa
Apêndice 13	Grelha de Observação da realização do painel colectivo em Graffiti Stencil
Apêndice 14	Grelha de Observação da aplicação do 2º Questionário
Apêndice 15	Glossário (de termos/expressões utilizadas no texto relacionadas com o Graffiti)
Apêndice 16	DVD “O Graffiti Stencil- Uma Cultura Visual”

Índice de Anexos

Anexo 1	Caracterização da Turma 6º 4
Anexo 2	Reflexão descritiva segundo o par pedagógico

Apêndice 1

Carta de solicitação de desenvolvimento do projecto na Escola Básica 2.3 do Poceirão

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Página 76 de 93

Apêndice 2

Carta de solicitação de desenvolvimento do projecto na Escola Básica 2.3 de Bocage

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Apêndice 3

Documento de pedido de autorização para fotografar aplicação dos questionários aos Encarregados de Educação

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Página 78 de 93

Apêndice 4

Planificação da Unidade de Trabalho

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Apêndice 5

1º Questionário aplicado aos alunos da turma 6º 4

Apêndice 6

Tratamento de dados do 1º Questionário

Apêndice 7

2º Questionário aplicado aos alunos da turma 6º 4

Apêndice 8

Tratamento de dados do 2º Questionário

Apêndice 9

Grelha de Observação da aplicação do 1º Questionário

Apêndice 10

Grelha de Observação do Visionamento do DVD “O Graffiti – Uma Cultura Visual”

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Página 85 de 93

Apêndice 11

Grelha 1| de Observação da realização das matrizes em Stencil, relativa à dificuldade/ facilidade na execução da tarefa

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Apêndice 12

Grelha 2| de Observação da realização das matrizes em Stencil, relativa ao empenho na execução da tarefa

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Página 87 de 93

Apêndice 13

Grelha de Observação da realização do painel colectivo em Graffiti Stencil

Apêndice 14

Grelha de Observação da aplicação do 2º Questionário

Apêndice 15

Glossário (de termos/expressões utilizadas no texto)

Apêndice 16

DVD “O Graffiti Stencil- Uma Cultura Visual”

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Anexo 1

Caracterização da Turma 6º 4

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |

Anexo 2

Reflexão descritiva segundo o par pedagógico

O Graffiti Stencil como proposta pedagógica,
na distinção entre manifestação artística e vandalismo |